

EDSON MARQUES



A Revolução Wattsiana

E O DEGLÍNIO DA SALMODIA
EXCLUSIVA

EDSON MARQUES



A Revolução Wattsiana

E O DECLÍNIO DA SALMODIA
EXCLUSIVA

A Revolução Wattiana e o Declínio da Salmodia Exclusiva.

Copyright © 2024 por Edson Marques, registrado na Câmara Brasileira do Livro.

Esta é uma edição gratuita, distribuída no formato e-book. Não pode ser comercializada.

São Lourenço-MG

2024

Dedicatória

À Joyce e nossos amados filhos: Sarah, Livna, Nicolás,
Mavie e Katrina.

Sumário

Prefácio	7
Introdução	9
Capítulo 1 – Isaac Watts: o pai da hinódia moderna.....	17
Capítulo 2 – As ações revolucionárias de Isaac Watts.....	29
Capítulo 3 - A qualidade das composições de Isaac Watts	57
Capítulo 4 - Controvérsias teológicas de Isaac Watts.....	63
Capítulo 5 - O declínio da Salmódia.....	73
Considerações Finais.....	93
Referências Bibliográficas.....	95

Prefácio

De forma alvissareira, a doutrina bíblica da Salmodia Exclusiva está começando a florescer no solo da igreja brasileira com a publicação recente de algumas obras.¹ Aquilo que outrora era totalmente desconhecido, agora começa a ganhar espaço, mas, não sem o ataque dos espinhos da oposição. Muitos cristãos ainda não conhecem a Salmodia Exclusiva e minha pretensão é oferecer mais uma contribuição para a divulgação dessa tão importante doutrina. Para isso, escolhi um momento da história da Igreja que foi negativo para a Salmodia: seu declínio. A razão dessa escolha é que desejo levar o leitor a uma reflexão sobre qual é a gloriosa riqueza que um dia pertenceu à Igreja.

Geralmente as pessoas só dão valor a algo quando já não o possuem mais. Nas últimas gerações, a Salmodia não recebeu o devido valor porque a maioria dos cristãos não a conheceu, e sequer sabe que ela, que um dia pertenceu à Igreja, foi engenhosamente subtraída. Lamentavelmente, o protestantismo brasileiro desde o seu nascimento não conheceu o cântico exclusivo dos Salmos. O mais próximo que tivemos disso (e ainda estava muito distante) foi o hinário *Salmos e Hinos*, o qual, em sua primeira edição (1861) continha 18 salmos e 32 hinos. Nas sucessivas edições, a quantidade de salmos diminuía gradativamente em relação ao número cada vez mais crescente de hinos que eram incorporados ao hinário.

¹ WILLSON, James M. *A Verdadeira Salmodia*: Os Salmos da Bíblia como o único manual de louvor da Igreja. Editora Caridade Puritana, 2019; MARQUES, Edson; Marques, Joyce Carolina Braga. *Os Cânticos do Senhor*: um tratado sobre a doutrina bíblica da Salmodia Exclusiva. Recife, PE: Editora Pactuante, 2022; STEWART, Kenneth. *As Canções do Espírito*: A doutrina da Salmodia Exclusiva explicada. Editora Caridade Puritana e Publicações O Pacto, 2023.

O cântico exclusivo dos Salmos foi a prática regular das Igrejas Reformadas durante muitos anos, e a piedade dos cristãos reformados foi moldada por essa prática. Contudo, no século XVIII ela entrou em declínio e foi gradativamente desaparecendo da liturgia das igrejas. O homem que, mais do que qualquer outro, recebe os créditos desse declínio é Isaac Watts (1674-1748).

Assim como a Salmodia Exclusiva, Isaac Watts também é desconhecido. Em geral, ele é enaltecido como um grande poeta e compositor de hinos, cujo trabalho lhe rendeu o título de “pai da hinódia moderna”. Ele é visto como um herói da música da igreja cristã, que teria resgatado a igreja do cativado bíblico e literalista que restringia o cântico ao texto inspirado da Bíblia. No entanto, há outra face de Watts que não é conhecida como deveria ser, e que, na verdade, revela seu papel como o grande vilão da história da música no culto.

Um pouco sobre Isaac Watts já havia sido escrito no livro *Os Cânticos do Senhor: um tratado sobre a doutrina bíblica da Salmodia Exclusiva*. Novas pesquisas foram feitas e consultadas diversas fontes, criando a necessidade de escrever este pequeno livro. Não é minha pretensão ser exaustivo, e sim oferecer um texto mais enxuto e introdutório, colocando à disposição do leitor diversas referências bibliográficas para que seja incitado a aventurar-se numa pesquisa mais aprofundada.

Minha esperança é que este pequeno livro seja proveitoso para os mais diversos leitores, mostrando uma perspectiva mais realista e menos passional das obras de Watts e dos efeitos negativos que elas causaram na adoração da Igreja.

Introdução

A origem da Salmodia no culto

A Salmodia foi introduzida no culto por Deus mesmo, durante o ministério davídico. Davi, o “doce salmista de Israel”, e outros profetas-músicos compuseram salmos que eram cantados durante os serviços de culto no Antigo Testamento. A evidência de que a Salmodia era “exclusiva”, isto é, que se cantava somente esses salmos inspirados no culto, é o fato de que nada podia ser levado para a adoração, a não ser o que Deus tivesse ordenado. Os episódios envolvendo Nadabe, Abiu e Uzá, que foram mortos por sua desobediência, são claros exemplos bíblicos de que nada podia ser feito em desconformidade com a ordem de Deus.² Além disso, todas as reformas na adoração ocorridas antes e após o cativeiro do povo de Deus, demonstraram um retorno ao cântico exclusivo dos Salmos de Davi.³

A prática da Salmodia Exclusiva foi herdada por Cristo e seus apóstolos. Após a instituição da Ceia, Jesus cantou um salmo com seus discípulos, conectando os Salmos ao mais significativo sacramento do Novo Testamento. Isso confirmou a atualidade e suficiência dos Salmos para as atividades de culto da Igreja Cristã. Nem Cristo, nem os apóstolos compuseram novos salmos, ou determinaram à Igreja que assim o fizesse. Pelo contrário, Tiago, considerado o primeiro líder da Igreja em Jerusalém, ordenou que, em estando alegre, se cante salmos (Tg 5.13). O apóstolo Paulo determina que se cante os salmos ao utilizar a tríade “salmos, hinos e cânticos espirituais” (Ef. 5.19; Cl 3.16), termos que se referem ao Saltério do

² Lv 10.1,2; 1Cr 13.9-11.

³ 2Cr 23.18,19; 29.25-30; 35.4-15; Ne 12.8,24, etc.

Antigo Testamento. E, assim, a Igreja cantou os Salmos durante toda sua história.

A Salmodia na história da Igreja

Ao longo da história da Igreja Medieval, muitas corrupções foram introduzidas, assim como hinos foram compostos e começaram a ser empregados na adoração, mas com muita oposição. A música na Igreja também se tornou muito complexa e era executada por corais, deixando os cristãos passivos na adoração. Foi durante a Reforma Protestante que se regatou o canto congregacional, devolvendo aos cristãos a participação no canto da Igreja. Mas, foi somente com a Igreja Reformada, isto é, o seguimento da Reforma que adotou a doutrina desenvolvida sobretudo por João Calvino (1509-1564), que o verdadeiro conteúdo do canto foi restaurado: os Salmos de Davi.⁴

Calvino, em Genebra, estabeleceu o cântico dos Salmos como o único material de louvor. Providenciou a produção de um Saltério e para isso convocou os melhores músicos, dentre os quais o poeta Clement Marot (1496-1544). Sua adesão à Salmodia pode ser vista nas suas próprias palavras no prefácio do Saltério:

Mas o que Santo Agostinho diz é verdade: ninguém pode cantar coisas dignas de Deus, senão aquele que as tenha recebido do próprio Deus. Porque, ao procurarmos por toda parte, buscando aqui e acolá, nós não encontraremos melhores cânticos, nem mais adequados a esse propósito, do que os Salmos de Davi, os quais o Espírito Santo lhe ditou e fez.⁵

⁴ Sobre a defesa de Calvino da Salmodia Exclusiva, ver MARQUES, Edson; MARQUES, Joyce, *Os Cânticos do Senhor*, p. 255-269; Idem., *João Calvino e o cântico dos Salmos*: Uma introdução ao pensamento de Calvino como lembrança dos 460 anos de sua morte. São Lourenço: publicação independente, 2024.

⁵ Apud FONTES, Filipe C; ALMEIDA, João B. *A igreja local e a música no culto: o canto calvinista e os desafios contemporâneos*. Brasília, DF: Monergismo, 2020, p. 252.

O Rev. Herminsten Maia afirma que Calvino “optou pelo cântico de salmos, entendendo que somente a Palavra de Deus era digna de ser cantada”.⁶ Ele também afirma que os Salmos “constituem uma expressão muito apropriada da fé reformada” e que nesse livro “temos um guia seguro para a edificação da igreja e podemos cantá-lo sem correr o risco de proferir heresias melodiosas”.⁷ Os Salmos tornaram-se “uma marca característica da expressão de fé no culto reformado” e “tiveram um papel extremamente marcante na formação espiritual dos Reformadores, constituindo-se também em uma de suas grandes demonstrações de fé”.⁸ O cântico dos Salmos “contribuiu para moldar o caráter e a piedade reformada e sua influência dificilmente poderia ser superestimada [...] tornou-se essencial para a piedade calvinista”.⁹

Os Salmos foram tão conhecidos e amados pelos cristãos reformados que estavam associados a eles de forma vital, ao ponto de serem cantados nos mais diversos lugares e situações do cotidiano. Um notável exemplo é relatado por Peter Burke:

Os protestantes citavam salmos em seus testamentos, ouviam-nos sendo cantados nos céus, cantavam em funerais, casamentos, banquetes, até nos sonhos. Um bispo sueco se queixou que se cantavam salmos nas cervejarias, ao passo que o consistório de Lausanne ficou chocado, em 1677, ao saber de algumas pessoas que tinham cantado salmos enquanto dançavam. Eles faziam parte tão integrante da vida cotidiana em algumas áreas calvinistas que, quando se procedeu no século XIX a uma pesquisa sobre canções folclóricas tradicionais na França, não se conseguiu encontrar nenhuma em Cévennes. Nesta cultura huguenote tradicional, os salmos tinham

⁶ COSTA, Hermisten. *João Calvino 500 anos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 303.

⁷ Ibid., p. 306.

⁸ Ibid., p. 306,310.

⁹ Ibid., p. 312.

assumido as funções das canções folclóricas, e eram usados até mesmo como canções de ninar.¹⁰

Os calvinistas na Inglaterra, conhecidos como puritanos, e os calvinistas na Escócia, isto é, os presbiterianos, adotaram a prática do cântico dos Salmos. Na famosa Assembleia de Westminster, os teólogos estabeleceram em seus documentos confessionais a Salmodia Exclusiva e aprovaram um Saltério que deveria ser o único usado nas igrejas da Inglaterra, Escócia e Irlanda.

É um fato histórico inegável que a doutrina da Salmodia Exclusiva continuou por muitos anos sendo praticada nas Igrejas Reformadas. Até mesmo James Miller, que defende o uso de canções não inspiradas no culto, reconhece que

durante grande parte da nossa história, particularmente na história presbiteriana escocesa, a igreja manteve a posição exclusiva da salmodia. [...] Os proponentes da salmodia exclusiva certamente têm a história e um impressionante testemunho reformado do lado deles.¹¹

A Salmodia Exclusiva foi a prática das “Melhores Igrejas Reformadas”¹² durante muitos anos após a Reforma. Como atesta Michael Bushell, “Por cerca de dois séculos e meio, as igrejas reformadas, em regra, cantaram

¹⁰ BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna: Europa, 1500-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 247,248.

¹¹ MILLER, James. *Singing Hymns in Reformed Worship*. Covenant Presbyterian Press. Edição do Kindle (Locais do Kindle 82-85).

¹² Essa era a maneira que os puritanos se referiam às igrejas reformadas mais puras e ortodoxas (cf. MARQUES, Edson; MATOS, Alderi S. (Orient.). *O culto puritano: modelo teológico e histórico do culto reformado*. 2017. Monografia (Magister Divinitatis) – Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper / Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

nada além dos Salmos no culto”.¹³ Terry Johnson, ainda que aceite os hinos não inspirados,¹⁴ percebe o incontestável testemunho da história do uso exclusivo da Salmodia nas Igrejas Reformadas. Ele atesta que “As igrejas reformadas e presbiterianas da América cantaram exclusivamente os Salmos por quase 200 anos, desde os Pais Peregrinos, até a Era Jacksoniana, assim como os Congregacionais e Batistas”. Da mesma forma, as igrejas “anglicanas e episcopais celebraram uma história de 300 anos de uso exclusivo da salmodia”.¹⁵ O hinólogo Edmond Keith, opositor da Salmodia Exclusiva, refere-se ao puritanismo como um “movimento do povo” e, entre esse movimento e o surgimento do hino moderno houve “um interlúdio de quase duzentos e cinquenta anos”. O interlúdio ao qual ele se refere foi “o tempo em que a única forma de canto congregacional na Inglaterra, Escócia e América era o canto dos salmos”.¹⁶

A Igreja na América iniciou-se com a forte marca da Salmodia Exclusiva como parte essencial da adoração e, conforme Bushell, “até o final do século XVIII, o salmo era cantado exclusivamente nas igrejas e capelas da América”.¹⁷ De acordo com o hinólogo e historiador Luis Benson, “A Igreja Presbiteriana nas colônias era, por sua herança variada e sua própria prática, uma igreja que cantava salmos”.¹⁸ Ele ainda diz que

¹³ BUSHELL, Michael. *Songs of Zion: the biblical basis for exclusive psalmody*. Norfolk Press, Virginia, 2011, p. 261.

¹⁴ JOHNSON, Terry L. Onde estão os Salmos? A história do cântico dos Salmos na Igreja Cristã. In: BEEKE, *Por que devemos cantar os salmos?* Recife, PE: Os Puritanos, 2016, p. 47.

¹⁵ *Ibid.*, p. 56,57.

¹⁶ KEITH, Edmond D. *Hinódia cristã*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960, p. 72.

¹⁷ BUSHELL, *Songs of Zion*, p. 289.

¹⁸ BENSON, Louis F. *The english hymn its development and use in worship*. Philadelphia: The Presbyterian Board of Publication, 1915, p. 177.

Tinha sido uma questão de consciência desde a Reforma, a ideia de que os Salmos da Bíblia foram inspirados por Deus para servir como hinário de sua Igreja para todos os tempos, e que os hinos eram “composições meramente humanas” não autorizadas e desnecessárias.¹⁹

O músico e hinólogo Donald P. Hustad, mesmo não concordando com a Salmodia Exclusiva, admitiu que

Os primeiros americanos só cantavam salmos metrificados. Pode-se conjecturar que a insistência de Calvino no uso exclusivo dos salmos (que influenciou grandemente todos os protestantes de fala inglesa) foi uma tentativa de voltar a uma adoração ‘bíblica’, livrando-se das adições pós-bíblicas da igreja medieval.²⁰

Até mesmo Hughes Old, que se opõe ao cântico exclusivo dos Salmos, admite que “A preferência de Genebra pela Salmodia Exclusiva prevaleceu nas Igrejas Reformadas pelos duzentos anos seguintes”.²¹

O que se percebe com esses relatos é que, mesmo os opositores da doutrina da Salmodia Exclusiva reconhecem a evidência histórica de que, seguindo Calvino, a Igreja Reformada, seja no continente europeu, seja na América, só cantava os Salmos. É da própria pena de um dos biógrafos de Isaac Watts que encontramos a afirmação de que começa com Calvino a prática do cântico exclusivo de Salmos, em contraste com a prática do cântico de hinos do seguimento alemão da reforma. Essa histórica prática reformada só foi interrompida por Isaac Watts. Segundo Arthur Davis,

¹⁹ BENSON, Louis. *Studies of familiar hymns*. Philadelphia: The Westminster Press, 1903, p. 128.

²⁰ HUSTAD, Donald P. *Jubilate! A música na igreja*. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 224.

²¹ OLD, Hughes Oliphant. *Worship: Reformed According to Scripture*. Westminster John Knox Press, Louisville, London, 2002, p. 46.

As igrejas protestantes da Inglaterra e da Escócia tornaram-se igrejas que cantavam salmos, e a prática, fixando-se ao longo dos anos, impediu a introdução de hinos no culto. Durante dois séculos e meio, essas duas correntes divergentes – o canto de hinos alemão e o canto de salmos inglês-escocês – caminharam lado a lado. Foi Watts quem finalmente conquistou os ingleses para a prática alemã.²²

²² DAVIS, Arthur Paul. *Isaac Watts: his life and works*. London: Independent Press Ltd., 1943, p. 188,189.

Capítulo 1 – Isaac Watts: o pai da hinódia moderna

Como foi demonstrado no capítulo anterior, as igrejas reformadas de muitos países limitaram-se ao cântico exclusivo dos Salmos na adoração até o século XVIII.²³ Contudo, a prática da Salmodia e a defesa da doutrina começaram a enfraquecer. Aliás, no século XVIII, o próprio calvinismo estava perdendo o vigor. E foi nesse contexto que surgiu Isaac Watts, o poeta que ficou conhecido, com razão, como o “pai da hinódia moderna”. Ao concluir seu capítulo sobre os pioneiros da hinódia inglesa, Edmond Keith afirma que

o longo domínio da salmódia (sic) métrica estava chegando ao fim, e o período da hinódia evangélica estava a raiar, [...] um homem recebe crédito acima de quaisquer outros em formular a estrutura do hino inglês, e este homem é Isaac Watts, o Pai da Hinódia Inglesa.²⁴

O escritor Douglas Bond foi tocado em sua juventude pelos hinos de Watts e, deslumbrado, escreveu o livro *O Encanto Poético de Isaac Watts*, uma narrativa apaixonada que demonstra seu apreço pelo poeta. Assim como muitos outros, Douglas Bond corretamente avalia a situação caótica da música cristã nas igrejas contemporâneas, porém, para ele, a solução do problema é voltar-se para Watts. Ele diz que “nosso mundo precisa

²³ DAVIES, Horton. *The worship of the English Puritans*. Morgan: Soli Deo Gloria, 1997, p. 162; PRATT, Waldo Selden. *The music of the pilgrims: a description of the Psalm-book brought to Plymouth in 1620*. New York, Russell & Russell, p. 6.

²⁴ KEITH, *Hinódia cristã*, p. 90.

desesperadamente da poesia de Watts”²⁵ e que “precisamos dele para ajudar a reformar a adoração e o canto em nossas igrejas hoje”.²⁶ “Eu lamento um mundo sem Watts”, diz Douglas Bond, “lamento uma igreja sem ele. Por que os cristãos desejariam se privar de uma rica paixão teológica habilmente adornada, como nos melhores hinos de Watts?”.²⁷

Assim como Douglas Bond, muitos cristãos foram encantados pelos hinos de Watts. Mas, diferentemente de Douglas Bond, a maioria não sabe quem foi Watts e o que ele fez. O que pretendo com este livro é quebrar esse encantamento e demonstrar a outra face de Watts. Demonstrei que não é de Watts que a Igreja precisa desesperadamente, como afirma Douglas Bond. Não é da ajuda dele que precisamos para reformar a adoração contemporânea. E o que se deve, de fato, lamentar é um mundo sem Davi, não sem Watts. Não é o abandono de uma “rica paixão teológica habilmente adornada” que se deve lamentar, mas o abandono da infinita riqueza espiritual promovida pelo Espírito nos salmos inspirados de Davi. Voltar-se para Watts definitivamente não resolve o problema da Igreja pelo fato de que Watts é parte do problema. Aliás, um dos maiores culpados da atual crise litúrgica da igreja contemporânea.

Nascimento, vida e obra de Isaac Watts

Isaac Watts nasceu em 17 de julho de 1674, em Southampton, numa família de cristãos piedosos e poetas, tendo ele mesmo se tornado um poeta precocemente. Seu

²⁵ BOND, Douglas. *O encanto poético de Isaac Watts*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2014, p. 21.

²⁶ Ibid., p. 25.

²⁷ Ibid., p. 21.

pai, também chamado Isaac Watts, era um diácono não-conformista membro da Capela Congregacional Above Bar. Essa era uma igreja independente, composta de cristãos que não se conformavam com a Igreja Estabelecida da Inglaterra. Após a Grande Rejeição em 1662, o pastor não-conformista Nathanael Robinson foi convidado para pastoreá-la. O primeiro diácono eleito foi Issac Watts, e seu filho Isaac Watts foi o primeiro nome no registro de batismo em 1674. O pai de Watts foi preso mais de uma vez por conta da perseguição da Igreja Estabelecida aos não-conformistas. Conta-se que a mãe de Watts, Sarah Taunton, o levava ainda bebê quando ia visitar o esposo na prisão. Watts era o mais velho dos nove filhos do casal.

Com quatro anos de idade, Watts começou a aprender o latim com o próprio pai, e dominou ainda muito jovem o grego, o hebraico e o francês. Ele estudou na famosa academia não-conformista de Stoke Newington, por onde Daniel Defoe, autor do romance Robinson Crusoe, havia passado alguns anos antes. Watts estudou matemática, história, geografia, ciências naturais, retórica, ética, metafísica, anatomia, direito e teologia. O reitor da academia era o Rev. Thomas Rowe, um expoente da filosofia de John Locke e da física cartesiana de René Descartes. Rowe instruía seus alunos na “filosofia livre”, isto é, uma filosofia que abandonava os livros tradicionais e afirmava uma liberdade de investigação baseada na razão. Segundo Selma Bishop, a influência sobre Watts foi tão grande que fez com que ele se unisse à igreja de Rowe.²⁸ Ela ainda diz que em princípios religiosos Rowe era um liberal, não um calvinista.²⁹ Na teologia, ele

²⁸ BISHOP, Selma L. *Isaac Watts hymns and spiritual songs 1707-1748: A study in early eighteenth century language changes*. London: The Faith Press, 1962, p. xv.

²⁹ *Ibid.*, p. xv.

ensinava uma ampla liberdade de investigação, e Watts foi grandemente influenciado por ele.³⁰

Em 1696, com apenas 22 anos, Watts foi convidado a ser tutor da família do influente John Hartopp. Durante esse tempo, Watts produziu suas mais diversas obras, incluindo o texto que talvez seja um dos mais influentes no meio acadêmico: “Lógica”. Em 1698, foi convidado para pregar no púlpito da Capela Mark Lane, que era considerado um dos púlpitos mais influentes de Londres. Watts tornou-se pastor dessa igreja, a qual já tinha sido pastoreada por grandes puritanos como Joseph Caryl, John Owen e David Clarkson.

Como poeta, Watts não estava satisfeito com a maneira que os Salmos eram cantados em sua época. Na verdade, ele não estava satisfeito com a *Salmodia Exclusiva*. Ele achava o canto dos Salmos monótono, indiferente, frio e sem vigor. Douglas Bond diz que a falta de beleza poética nos Saltérios e a maneira de cantá-los “ofendia o jovem Watts”.³¹ Ao reclamar dos Salmos como “hinos feios”, Watts ouviu o pai dizer: “Se não gosta dos hinos, então faça algo melhor”. E a solução do jovem poeta ofendido foi fazer suas próprias composições de hinos. Em 1690, com 16 anos, compôs seu primeiro hino para o culto baseado em Ap 5.6-12. Douglas Bond diz que isso mostrou “claramente a compreensão bíblica e teológica e a habilidade poética necessária para criar ‘novo cântico’ digno do Cordeiro”.³² Com isso, Douglas Bond está dizendo indiretamente o que Watts teria dito de forma direta: que os Salmos não são dignos do Cordeiro. Ao mesmo tempo está reconhecendo em Watts habilidade para fazer uma

³⁰ DAVIS, *Isaac Watts*, p. 13.

³¹ BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 39.

³² *Ibid.*, p. 40.

composição para Cristo melhor do que os Salmos de Davi ou do que a canção dos seres celestiais de Apocalipse.

O que é surpreendente nesse episódio é o fato de que Watts teve sucesso em seu primeiro ensaio e a igreja dos dissidentes em Southampton aceitou tão prontamente o hino de um adolescente. Até mesmo W. Garret Horder, defensor dos hinos, diz:

Mas não posso deixar de pensar que a igreja de Southampton era excepcionalmente liberal no seu espírito; evidência para a qual vejo no fato de que eles adotaram os hinos do jovem Watts - um membro de sua própria irmandade, e um profeta não está sem honra, exceto em seu próprio país - tão prontamente e sem, até onde sabemos, oposição. Que isto é assim parece ser provado pelo fato de que, em muitos casos, quase meio século se passou antes que algumas igrejas admitissem até mesmo suas versões dos Salmos em sua adoração.³³

A primeira obra de Watts publicada foi *Horae Lyricae* [*Hora Lírica*], em 1706, que se tratava de um livro de poesia cristã. Essa obra alcançou muito sucesso e, juntamente com o incentivo de seu irmão Enoch e de seu pai, Watts compôs, em 1707, uma de suas obras mais significativas: *Hymns and Spiritual Songs in Three Books* [*Hinos e Cânticos Espirituais em 3 livros*].

Em 1715 publicou *Divine Songs Attempted in Easy Language for the Children* [*Cânticos Divinos em Linguagem Fácil para o Uso das Crianças*], cujo propósito era ser “um suprimento constante para as mentes das crianças, que [...] algumas vezes possa fazer os pensamentos delas voltarem-se para o divino e despertar a meditação juvenil”.³⁴

³³ HORDER, W. Garret. *The hymn lover: An account of the rise and growth of english hymnody*. Third Edition, Revised. London: J. Curwen & Sons, 1895, p. 98.

³⁴ Apud ELWELL, Walter (Org.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã* (EHTIC), vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 641.

Foi em 1719 que publicou sua segunda obra mais significativa: *The Psalms of David Imitated in the Language of the New Testament, And apply'd to the Christian State and Worship* [Os Salmos de Davi imitados na linguagem do Novo Testamento e aplicados ao estado cristão e à adoração]. Também publicou um apêndice chamado *Essay towards the Improvement of Christian Psalmody*, no qual propõe um “Sistema de Louvor” que inclui hinos e cânticos no culto, além dos Salmos.

A prática da Salmodia nos dias de Watts

Os puritanos desejaram que o canto dos Salmos fosse congregacional e que todos que soubessem ler tivessem um exemplar do Saltério. Como havia muitos iletrados naquela época, eles orientaram no *Diretório de Culto de Westminster* que “o Ministro, ou algum outro indivíduo apto indicado por ele e os outros presbíteros, leia os Salmos, cada verso por sua vez, antes de ser cantado”.³⁵ Obviamente, não era a intenção que essa prática perdurasse para sempre, mas apenas enquanto houvesse iletrados na Igreja. Contudo, com o passar do tempo, essa maneira de cantar, conhecida como “cantar em linhas”, fez com que o canto congregacional nas igrejas puritanas caísse na monotonia, e assim continuou até os dias de Watts.

Além disso, para os puritanos e os escoceses, a fidelidade da metrificação ao texto original hebraico estava acima de qualquer arte poética. No processo de metrificação, a maior fidelidade ao texto original era preferível à beleza de expressão. No Prefácio do *The Bay Psalm Book* (1640) eles afirmaram:

³⁵ *O Diretório de Culto de Westminster*. São Paulo: Os puritanos, 2000, p. 65.

Se, portanto, os versos nem sempre são tão suaves e elegantes como alguns podem imaginar ou esperar; deixe-os considerar que o Altar de Deus não precisa de nosso polimento. Pois respeitamos antes uma tradução simples, do que suavizar nossos versos com a doçura de qualquer paráfrase, e assim atendemos à consciência em vez da elegância, à fidelidade em vez da poesia, na tradução das palavras hebraicas para a língua inglesa, e da poesia de Davi para a métrica inglesa.³⁶

Foi durante o ministério de Isaac Chauncy (1632-1712), antecessor de Watts em Mark Lane, que não só a Salmodia, mas também o puritanismo entrava em declínio. E esta é a razão pela qual os hinos tiveram aceitação.

O primeiro hino de Watts cantado na sua igreja foi composto para a celebração da Ceia com base em Ap 1.5-7. Douglas Bond admite que o

texto bíblico para este hino não é retirado de um salmo, e não havia aparentemente nenhum clamor público contra o seu pastor por violar as restrições da salmodia exclusiva; o clamor surgia em muitos lugares, mas não aqui na Capela Mark Lane.³⁷

O fato é que aquela igreja, que experimentava momentos de transição, encantava-se com as pregações de um pastor que não defendia a doutrina da Salmodia Exclusiva e que já era conhecido como poeta fecundo. Watts era um pregador cativante e, conforme Douglas Bond mesmo admite,

começou um padrão de elaborar hinos que adornassem a mensagem central do texto que seria exposto no sermão. Semana após semana sua congregação bebeu profundamente no

³⁶ KOŁODZIEJ, Benjamin A., Isaac Watts, the Wesleys, and the Evolution of 18Th-Century English Congregational Song. *Methodist History* 42:4 (July 2004), p. 237.

³⁷ BOND, *O Encanto poético de Isaac Watts*, p. 65.

poço desses sermões e teve sua imaginação espiritual despertada pelo hino que acompanhava.³⁸

Além disso, como David Fountain argumenta, Watts “estava testando a vontade das igrejas de adotar hinos em sua adoração. É difícil para nós percebermos a novidade de tal prática. Ele tinha que ser cauteloso e era”.³⁹ E parece que ele encontrou em Mark Lane uma igreja disposta a abandonar a Salmodia Exclusiva. Posteriormente Watts compôs vários hinos para a celebração do sacramento alegando estar imitando a Cristo. Porém, estava longe de imitá-lo, uma vez que nem mesmo o Filho de Deus fez composições para a Ceia. Enquanto Jesus cantou um salmo na Ceia, Watts compôs seus próprios hinos.

Watts não procurou apenas dar ao canto dos Salmos o vigor que lhe faltava, mas foi além, adaptando-os e contextualizando-os a fim de produzir, como Horton Davies entendeu, “um verso mais livre e mais inspirador”.⁴⁰ Aliás, na opinião de Davies, foi Watts quem restaurou o louvor cristão ao seu legítimo lugar, fazendo “uma contribuição ainda maior para o louvor puritano”, livrando a tradição puritana da bibliolatria dos literalistas, e, com suas paráfrases, tornou os salmos mais evangélicos.⁴¹ Ao contrário da opinião de Davies, para os puritanos o legítimo lugar do louvor cristão já havia sido restaurado quando eles restauraram a Salmodia Exclusiva com base no Princípio Regulador do Culto. A mesma imputação de uma suposta “bibliolatria” que foi feita aos puritanos é feita hoje àqueles que se comprometem irrestritamente com as ordenanças de Deus para o culto.

³⁸ BOND, *O Encanto poético de Isaac Watts*, p. 65.

³⁹ FOUNTAIN, David. *Isaac Watts Remembered*. Haroenden, Inglaterra: Gospel Standard Baptist Trust, 1978, p. 54.

⁴⁰ DAVIES, *The worship of the English Puritans*, p. 176.

⁴¹ Ibid., p. 178,179.

De fato, as versões dos Salmos da época de Watts eram muito criticadas por causa de suas metrificações ruins e difíceis de ser cantadas. Mas, o que realmente incomodava Watts era o fato de não conseguir enxergar que os Salmos são perfeitos e suficientes para o culto da Igreja Cristã. Ele certa vez questionou: “Por que não podemos mais cantar de Cristo como Deus? Se Cristo renova todas as coisas, por que nossos louvores permanecem na Antiga Aliança?”.⁴² Embora Watts fosse tão versado na Escritura, como alguns diziam, ele não conseguiu enxergar Cristo nos Salmos. Ele fez um ataque arrogante não apenas aos Salmos, mas ao próprio Espírito Santo que os escreveu. Ao dizer que os Salmos eram inadequados ao Evangelho, Watts colocou o Espírito Santo em oposição a si mesmo.

Watts introduziu uma nova abordagem hermenêutica dispensacionalista que divide a história da redenção em períodos independentes. Conforme Robin Leaver observou, Watts “introduziu uma nova hermenêutica que se revelaria destrutiva do conceito e da prática dos cristãos” que cantavam os Salmos do AT.⁴³ Ele foi mais além e fez aquilo que a Escritura não autoriza fazer: composições musicais de nossas interpretações para serem cantadas nas atividades de culto a Deus. Eis sua própria confissão:

Quando ele [o salmista] fala do perdão do pecado através das misericórdias de Deus, eu adiciono os méritos de um Salvador. Onde ele fala de sacrificar cabras ou bezerros, eu prefiro optar por mencionar o sacrifício de Cristo, o Cordeiro de Deus. [...] Onde ele promete abundância de riqueza, honra e vida longa, eu substituí algumas dessas bênçãos típicas por graça, glória e vida eterna, as quais são trazidas à luz do Evangelho, e

⁴² Apud BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 122.

⁴³ LEAVER, Robin A. *Isaac Watts's hermeneutical principles and the decline of the english metrical psalmody*. Disponível em: < https://www.biblicalstudies.org.uk/pdf/churchman/092-01_056.pdf >. Acesso em: 04 jul. 2024.

prometidas no Novo Testamento. E estou plenamente satisfeito, que mais honra seja dada ao nosso bendito Salvador por mencionar o seu nome, a sua graça, suas ações, em sua própria linguagem, de acordo com as revelações que ele agora tornou mais brilhantes, do que voltando às formas judaicas de adoração e à linguagem de tipos e figuras.⁴⁴ (Grifo meu)

Pelas expressões grifadas na citação acima fica claro que Watts estava satisfeito com sua modificação como se elas trouxessem mais honra a Cristo do que os Salmos compostos pelo próprio Espírito. E isso Watts faz sem nenhuma autorização ou ordem divina, apenas com base em suas preferências pessoais.

Watts disse que a Salmodia era mal administrada e que “aquela mesma ação que deve elevar-nos às sensações mais deliciosas e divinas, não apenas aplanar nossa devoção, mas muitas vezes desperta nosso arrependimento e toca todas as fontes de inquietação dentro de nós”.⁴⁵ “Há muito tempo estou convencido”, disse Watts, “de que uma grande ocasião deste mal surge do assunto e das palavras às quais confinamos todas as nossas canções”.⁴⁶

Para Watts, continuar cantando somente os Salmos era o mesmo que pôr o véu de Moisés sobre o coração dos adoradores.⁴⁷ Ele alegava ter alto apreço pelos Salmos, ou pelo menos, por parte do Livro. Contudo, afirmava que existem nos Salmos “mil linhas que não foram feitas para a igreja em nossos dias aceitar como sendo suas”.⁴⁸ Ele também alegou que “Existem também muitas deficiências

⁴⁴ WATTS, Isaac. *The Psalms of David Imitated in the Language of the New Testament, And apply'd to the Christian State and Worship*. London: Printed for J. Clark, R. Ford, and R. Cruttenden, 1719, p. xvii, xviii.

⁴⁵ WATTS, Isaac. *Hymns and spiritual songs*, In three books. New York: Printed and Sold by Samuel Parker, 1760, p. iv.

⁴⁶ Ibid., loc. cit.

⁴⁷ Ibid., loc. cit.

⁴⁸ Ibid., p. vi.

de luz e glória que nosso Senhor Jesus e seus apóstolos forneceram nos escritos do Novo Testamento; e com esta vantagem”, ele diz, “compus estas canções espirituais, que agora são apresentadas ao mundo”.⁴⁹ Watts estava claramente negando a suficiência do texto inspirado dos Salmos para o louvor da Igreja. Também estava dizendo que boa parte do Saltério é inútil, a menos que fosse aperfeiçoada pela criatividade do poeta não inspirado.

Watts queria fazer com que “Davi cantasse a canção de um cristão”,⁵⁰ mas sua missão como cristão exigia que ele fizesse exatamente o contrário: que o cristão cantasse a canção de Davi. Ele alega que Davi cantou suas próprias alegrias, vitórias, medos, esperanças e libertações, e questiona por qual razão deveríamos cantar as experiências de Davi, não as nossas. Watts intencionalmente ignora que muitos crentes durante toda a história de Israel cantaram as experiências de Davi, não suas próprias experiências. Como vimos, as reformas no culto em Israel sempre voltaram para as palavras das experiências de Davi. Jesus, os apóstolos e os primeiros cristãos cantaram não suas próprias experiências, mas as palavras de Davi. Contudo, Watts não estava satisfeito com isso e ofereceu a igreja suas próprias palavras, baseadas em suas próprias experiências e fez disso um argumento para outros o seguir. Ele também ignorou que as palavras de Davi se cumprem em Cristo e se aplicam também a igreja sem a mínima necessidade de adaptações ou alterações. A suficiência dos Salmos torna desnecessário um “Davi cristão”.

Watts diz: “Se eu pudesse ser convencido de que nada pudesse ser cantado no culto, exceto o que foi de inspiração imediata de Deus, certamente eu recomendaria

⁴⁹ WATTS, *Hymns and spiritual songs*, p. vi.

⁵⁰ BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 127.

Antemas somente, isto é, os Salmos conforme os lemos na Bíblia”.⁵¹ Por outro lado, Watts acreditava que qualquer hino composto por homens sem inspiração, desde que correspondesse à doutrina da Escritura, podia ser cantado no culto e, portanto, declara: “prefiro me expressar como suponho que Davi teria feito se ele tivesse vivido nos dias do cristianismo”.⁵² O fato é que Davi não viveu no tempo do cristianismo e nem aceitou composições não inspiradas. E os apóstolos e profetas que viveram no tempo do cristianismo também não o fizeram. Toda argumentação de Watts baseia-se em suas suposições, não em qualquer ensino da Escritura.

⁵¹ WATTS, *The Psalms of David Imitated in the Language of the New Testament*, p. xix.

⁵² *Ibid.*, loc. cit.

Capítulo 2 – As ações revolucionárias de Isaac Watts

Watts assumiu que estava fazendo “imitações” dos Salmos de Davi: “O que pretendo não é uma tradução de Davi, mas uma imitação dele”.⁵³ Em sua obra *Hymns and Spiritual Songs in Three Books*, ele afirma que o “Segundo Livro”, consiste de “hinos cuja forma é de mera composição humana, mas espero que o sentido e o assunto pareçam divinos”.⁵⁴ Em sua obra *The Psalms of David Imitated in the Language of the New Testament, And apply'd to the Christian State and Worship*, Watts afirma que omitiu intencionalmente vários salmos inteiros e partes de outros a fim de acomodá-los às circunstâncias da igreja de sua época.⁵⁵

Com essa prática, Watts estava se afastando completamente da tradição reformada e puritana da Salmodia. O próprio Douglas Bond reconhece que Watts começou, de maneira cativante, uma “revolução do cantar no culto cristão [...] a ‘revolução Watts’”.⁵⁶ Mas, não foi uma revolução incidental, foi, ao que parece, um ataque intencional à Salmodia. Como atesta Benson,

A agressividade e até a amargura assumida por Watts em seus prefácios e tratados sobre a salmodia, contrastando com sua moderação habitual, marcam seu método de ataque deliberado à posição dos cantores de salmo; para quem, de fato, algumas coisas ali contidas pareciam pouco blasfemas. Ele

⁵³ WRIGHT, Thomas. *Isaac Watts and contemporary hymn-writers*. London: C. J. Farncombe & Sons, Ltd., 1914, p. 126.

⁵⁴ WATTS, *The Psalms of David Imitated in the Language of the New Testament*, p. x.

⁵⁵ *Ibid.*, p. xvi. 12 Salmos foram omitidos (28,43,52,54,59,64,70,79,88,108,137 e 140).

⁵⁶ BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p.60,65.

levantou diretamente a questão do hino contra o salmo. Enquanto as imitações dos salmos realmente serviram como uma ponte sobre a qual numerosos cantores de salmos atravessaram quase inconscientemente para a Hinódia.⁵⁷

Essa revolução iniciou a demolição do edifício da Salmodia, construído durante o desenvolvimento do calvinismo na Inglaterra e em outros países. Até mesmo David Findley Bonner, opositor da doutrina, reconheceu que toda discussão sobre a Salmodia, tal qual existiu em sua época na América (1908),

realmente data da publicação em 1719 de “The Psalms of David, Imitated in the Language of the New Testament”, de Isaac Watts”. Até então, não apenas os presbiterianos de todas as escolas, mas também os congregacionalistas, praticamente se limitaram a alguma versão métrica dos Salmos de Davi. Foi somente quando essas imitações entraram em uso atual que a questão da Salmodia, tal como existe hoje, surgiu na igreja.⁵⁸

Watts estava afastando-se radicalmente da Salmodia praticada por seus predecessores puritanos e do Princípio Regulador do Culto defendido por eles.⁵⁹ Donald Campbell afirma que Watts, com suas paráfrases e hinos não inspirados, afastou-se do conceito calvinista de que a Escritura é perfeita e suficiente para o conteúdo do culto cristão.⁶⁰ Watts promoveu uma reconfiguração no cântico

⁵⁷ BENSON, *The english hymn*, p. 217.

⁵⁸ BONNER, David Findley. *The psalmody question*. An examination of the alleged divine appointment of the book of psalms as the exclusive manual of praise. Middletown, N.Y.: Hanford and Norton, 1908, p. 5. Nessa obra, Bonner tenta refutar a ideia de que o Saltério é o único hinário da igreja.

⁵⁹ SCHWERTLEY, Brian. *Sola Scriptura e o princípio regulador do culto*. São Paulo: Os Puritanos, 2001, p. 111.

⁶⁰ CAMPBELL, Donald P. *Puritan belief and musical practices in the sixteenth, seventeenth and eighteenth centuries*. Texas: Southwestern Baptist Theological Seminary, 1994, p. 323-324.

da igreja. Ele adotou um caminho inverso ao de Calvino em Genebra.

Calvino entendia que o canto digno de Deus deveria se restringir aos Salmos de Davi, por serem divinamente inspirados. Watts se opôs a Calvino e decidiu escrever seus próprios hinos baseados na Escritura. Enquanto Calvino entendia que a devoção dos cristãos seria melhorada com o cântico dos Salmos, e para isto também empregou poetas na produção de um Saltério metrificado, Watts entendeu que a devoção seria melhorada com a produção de novas canções e empregou seu talento poético para este fim. Os Salmos, para Calvino, são a “anatomia de todas as partes da alma” e não há cânticos mais dignos de serem oferecidos a Deus do que os Salmos inspirados de Davi. Watts, por outro lado, acreditava na insuficiência da Salmodia para expressar as afeições da alma e, portanto, procurou oferecer aquilo que para ele era mais digno do que os Salmos. Isso significou uma ruptura radical com a adoração calvinista, mostrando, assim, que utilizar o Saltério exclusivamente como Calvino instruiu era uma atitude inadequada para a igreja.

Embora houvesse algumas tentativas de introduzir hinos na liturgia das igrejas da Inglaterra e Escócia, ainda permanecia uma convicção bíblica de que somente os Salmos deveriam ser cantados porque eles são, além de outros argumentos, inspirados pelo Espírito Santo, sendo os hinos meras composições humanas. Alguns autores chamam essa convicção reformada de preconceito, que só teria sido superado por Watts. J. D. Douglas diz que Watts “rompeu a proibição severa contra o uso de hinos nas igrejas não-conformistas”.⁶¹ W. Walker diz que Watts

⁶¹ DOUGLAS, “Isaac Watts”. In: EHTIC, p. 642.

com justiça tem sido chamado o fundador da moderna hinologia inglesa. Seus Hinos (1707) e Os Salmos de Davi Imitados na Linguagem do Novo Testamento (1719) puseram abaixo os preconceitos então existentes, em ambos os lados do Atlântico, nos círculos de língua inglesa não clericais, contra o uso de tudo quanto não fosse passagens rimadas da Escritura”.⁶²

O que esses autores chamam de “preconceito” e “proibição severa” era, na verdade, uma prática muito deleitosa, cheia de devoção e bem fundamentada na Escritura, que marcou a piedade dos cristãos reformados durante muitos anos. Watts rompe revolucionariamente com essa prática e inicia uma nova era da música na liturgia da igreja de herança reformada. E. Paxton Hood afirma que “Foi na época em que Isaac Watts veio a Londres que algumas das assembleias dos santos foram abaladas pela inovação do canto”.⁶³ (grifo meu). Kenneth H. Cousland diz que com suas duas publicações (1707 e 1719) Watts “começou uma nova era no canto congregacional”.⁶⁴ (grifo meu). De igual modo, Arthur P. Davis diz que Watts, com seu “Sistema de Louvor”, inaugurou “uma nova era no louvor da igreja inglesa”.⁶⁵ (grifo meu). Seu *Essay towards the Improvement of Christian Psalmody* [Ensaio para o Aperfeiçoamento da Salmodia Cristã] é considerado um “manifesto revolucionário” na história da hinografia. Edmond Keith diz que Watts “inaugurou um novo estilo de canto sacro”.⁶⁶ (grifo meu).

⁶² WALKER, W. *História da Igreja Cristã*. São Paulo: ASTE, 2006, p. 700.

⁶³ HOOD, E. Paxton. *Isaac Watts: His life and writing, homes and friends*. Londres: Religious Tract Society, 1877, p. 110-101.

⁶⁴ COUSLAND, Kenneth H. “The Significance of Isaac Watts in the Development of Hymnody”. In: *Church History*, vol. 17, no. 4, 1948, pp. 287-98. Disponível em: <<https://doi.org/10.2307/3160318>>. Acesso em 03 Jun. 2024, p. 292.

⁶⁵ DAVIES, *Isaac Watts*, p. 188.

⁶⁶ KEITH, *Hinódia cristã*, p. 96,

Boa parte dessa revolução de Watts se deve às influências que sofreu do pensamento de sua época, no qual, a razão e o sentimento estavam em ascensão. Ele foi altamente influenciado pelo iluminismo, aceitando grande parte da maneira de pensar iluminista, chegando a ser considerado por alguns autores de “puritano do iluminismo” ou o “escritor de hinos iluminista”. Watts admitiu que obteve “muita luz e satisfação” da leitura das obras de John Locke.

Com a revolução de Watts, iniciou-se na adoração uma mudança de ênfase de sentido, do vertical para o horizontal; do movimento descendente e revelacional de Deus para uma ênfase na congregação e nos hinos; da objetividade do Saltério para uma subjetividade dos hinos, cantando cada vez mais as experiências pessoais com o uso cada vez maior de pronomes pessoais. Watts admitiu:

uma canção, um sermão ou uma oração que expresse meus desejos, meus deveres ou minhas misericórdias, embora seja composto por um dom humano, é muito melhor para mim do que me apegar a quaisquer palavras inspiradas em qualquer parte da adoração que não chegam ao meu caso; e, conseqüentemente, nunca poderá ser adequado para ajudar no exercício de minhas graças ou aumentar minha devoção.⁶⁷

Watts não foi o primeiro

Não foi Watts quem que criou ou inventou o canto congregacional de hinos, nem o primeiro a produzir um hinário. Antes dele existiram outros compositores de hinos que foram os pioneiros na mudança da Salmodia para a hinódia, principalmente entre os reformados de fala inglesa, tais como George Wither (1588-1667), John Milton

⁶⁷ Até à conclusão deste livro, não localizei a fonte de onde tirei a citação, contudo, dada sua relevância, resolvi inseri-la mesmo assim, contando com a confiança dos leitores na credibilidade deste autor.

(1608-1674), John Bunyan (1628-1688), Tomás Ken (1637- 1711), Benjamim Keach (1640-1704), Richard Baxter (1661-1708) e Joseph Stennett (1663-1713). Dentre esses, podemos destacar Benjamim Keach.

No final o século XVII, quando o puritanismo já estava em declínio, alguns batistas, congregacionais e separatistas se opuseram ao canto de qualquer tipo de música no culto. O pastor batista Benjamin Keach foi o responsável pela reintrodução do canto congregacional em congregações batistas inglesas.⁶⁸ Ele defendeu que cantar os louvores de Deus era uma santa ordenança de Cristo, um dever moral, instituído por Deus e ordenado às igrejas. Porém, rompendo com o entendimento calvinista-puritano, entendia que hinos de composição humana também podiam ser cantados. Embora concordasse que o livro dos Salmos contenha salmos, hinos e cânticos espirituais (Ef 5.19; Cl 3.16), não via razão para limitar a ordem paulina ao Saltério. Quanto aos Salmos, ele diz: “Não julgo que todos os Salmos de Davi sejam tão adequados aos nossos dias, nem possam ser cantados tão adequadamente como alguns outros, para a edificação da Igreja”.⁶⁹ Para ele, qualquer composição humana feita a partir do conteúdo da Bíblia estava abarcada pela tríade paulina.⁷⁰ Em 1700, ele publicou um livro intitulado *Spiritual Songs* com hinos referentes ao Antigo Testamento e ao Novo Testamento, para serem cantados em várias ocasiões. Como diz no

⁶⁸ O hinólogo Edmond Keith diz que “se tivéssemos escrito uma história da hinódia batista, muito espaço seria dedicado ao período de transição da salmodia [sic] à hinódia desta denominação” (KEITH, *Hinódia cristã*, p. 88).

⁶⁹ KEACH, Benjamin. *The Breach Repaired in God's worship*. London, 1691, p. 97.

⁷⁰ Ibid., loc. cit.

subtítulo da obra, “Como recém praticado em várias congregações em Londres”.⁷¹

A maior controvérsia de Benjamin Keach foi a introdução da hinódia congregacional na igreja em Horsleydown, por volta de 1673.⁷² Mas nem todos os membros da igreja apoiavam esta inovação. Edmond Keith nos informa que as composições de Benjamin Keach começaram a ser inseridas após o sermão do culto de domingo “para que aqueles que se mostravam em oposição à ideia pudessem retirar-se”.⁷³ Houve oposição de alguns membros de sua igreja liderados pelo proeminente Isaac Marlow que escreveu *A Brief Discourse Concerning Singing in the Publick Worship of God in the Gospel-Church* (1690), onde se posicionou contrário ao canto congregacional e defendeu que nenhuma composição humana podia ser cantada no culto. Diante das muitas oposições e em resposta a Isaac Marlow, Benjamin Keach escreveu a obra *The Breach Repaired* (1691) defendendo o canto congregacional, mas também que a introdução de composições humanas no culto é uma ordem do Evangelho. A Igreja de Benjamin Keach seguiu cantando salmos e hinos e, diante da controvérsia, uma parte de seus membros a abandonou por esta causa. Embora tenha escrito cerca de quinhentos hinos, as composições de Benjamin Keach não tiveram aceitação e foram esquecidas. Como atestou Joel Beeke, a promoção de cânticos

⁷¹ KEACH, Benjamin. *Spiritual Songs being the Marrow of the Scripture, in songs of praise to Almighty God; from the Old and New Testament*. With a hundred divine hymns on several occasions: As new practised in several Congregations in about London. Printed for John Marchal, at the Bible in Grace-Church-Street, 1700.

⁷² BROOKS, James C. *Benjamin Keach and the Baptist singing controversy: Mediating Scripture, Confessional Heritage, and Christian Unity*. Flórida State University, 2006. Disponível em: <<http://diginole.lib.fsu.edu/islandora/object/fsu:181205/datasetream/PDF/view>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

⁷³ KEITH, *Hinódia cristã*, p. 88

de Benjamim Keach significou um afastamento da salmodia exclusiva, doutrina caracteristicamente puritana.⁷⁴

Pode-se dizer que o trabalho de seus antecessores foi mais provisório e teve alcance mais limitado. Mas, quando Watts publica seu *Hinos e Cânticos Espirituais* em 1707, aquilo que antes era provisório e limitado, tornou-se fixo e definitivo. De acordo com David Fountain, Watts “foi o primeiro a ver a necessidade de uma reforma completa no culto”.⁷⁵ Ele também diz que Benjamim Keach “contentou-se em atender às necessidades locais, enquanto Watts queria mudar o culto das igrejas em geral!”.⁷⁶ David Fountain chama a reforma de Watts de “uma reforma completa de raiz e ramos”,⁷⁷ e que ele “propôs a recriação da salmodia tradicional nos moldes evangélicos”.⁷⁸

Portanto, Watts foi muito além, obtendo “um sucesso esmagador naquilo que seus predecessores haviam alcançado apenas indiferentemente”.⁷⁹ Ele usou todos os meios disponíveis para consumir a mudança e influenciou muitos depois dele. Louis Benson diz que a maior influência de Watts “reside em sua liderança indubitável no estabelecimento e extensão do canto de hinos como parte da adoração congregacional, em lugar da ordenança do canto de salmos mantida desde a Reforma”.⁸⁰ Louis Benson também diz que Watts

⁷⁴ BEEKE, *Paixão pela pureza: conheça os Puritanos*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2010, p. 483.

⁷⁵ FOUNTAIN, *Isaac Watts Remembered*, p. 55.

⁷⁶ *Ibid.*, p. 56.

⁷⁷ *Ibid.*, loc. cit.

⁷⁸ *Ibid.*, loc. cit.

⁷⁹ WYKES, David L. “From David’s Psalms to Watts’s Hymns: The Development of Hymnody among Dissenters Following the Toleration Act”. In SWANSON, R. N. (ed.), *Continuity and Change in Christian Worship: Papers Read at the 1997 Summer Meeting and the 1998 Winter Meeting of the Ecclesiastical History Society*. Woodbridge, UK: Boydell Press, 1999, p. 239.

⁸⁰ BENSON, *The english hymn*, p. 216.

ofereceu seu Sistema de Louvor às igrejas como substituto de tudo o que elas estavam acostumadas a cantar; e como tal, passou a ser recebido em todo o seu alcance e totalidade por um grande número de pessoas para quem a antiga *Salmodia* tornou-se como se nunca tivesse existido.⁸¹

Louis Benson também atesta que “Dessa forma, os hinos de Watts tornaram-se um modelo direto para a construção de outros hinos, e ele tornou-se inconscientemente o fundador de uma escola de escritores de hinos”.⁸² Segundo afirma Kenneth H. Cousland,

Foi seu trabalho e influência que inaugurou a nova época do cântico sagrado na adoração, que marcou a transição de apenas salmos para os hinos, que criou um lugar permanente para o hino na adoração e que deu ao cântico congregacional o lugar que ocupa hoje.⁸³

Os compositores de hinos posteriores a Watts devem a ele o estabelecimento do canto de hinos como normativo.⁸⁴ As novas coleções que surgiram depois de Watts eram geralmente intituladas “Suplementos à Isaac Watts”.

A mudança hermenêutica

Se outros o precederam, por que Watts recebe a responsabilidade por uma revolução? Uma das razões, como veremos, foi a mudança hermenêutica que ele propôs e aplicou. Mas, antes de explicar essa mudança, é oportuno que Watts fale por si mesmo e, sendo assim, deixarei algumas citações dele.

⁸¹ BENSON, *The english hymn*, p. 205.

⁸² *Ibid.*, p. 210.

⁸³ COUSLAND, *The Significance of Isaac Watts in the Development of Hymnody*, p. 296.

⁸⁴ KOŁODZIEJ, *Isaac Watts, the Wesleys, and the Evolution of 18th-century English Congregational Song*, p. 237.

Como já vimos, Watts empreendeu um ataque impiedoso não somente à maneira como os salmos eram cantados, mas ao conteúdo deles. No Prefácio dos *Hinos e Cânticos Espirituais* (1709), Watts diz que

O Evangelho nos aproxima do estado celestial mais do que todas as anteriores Dispensações de Deus entre os homens: e nestes últimos dias do Evangelho somos trazidos quase à vista do reino de nosso Senhor; ainda assim, não estamos familiarizados com os cânticos da Nova Jerusalém e não temos prática na obra de louvor. Ver a indiferença monótona, o ar negligente e impensado que paira sobre os rostos de toda uma assembleia, enquanto o Salmo está em seus lábios, poderia levar até mesmo um observador caridoso a suspeitar do fervor da religião interior.⁸⁵

Seguindo em seu ataque à Salmodia e na apresentação de seu pensamento escatológico, Watts continua:

De todas as nossas solenidades religiosas, a Salmodia é a mais infeliz administrada: aquela mesma ação que deveria nos elevar às sensações mais deliciosas e divinas, não apenas achata nossa devoção, mas muitas vezes desperta nosso arrependimento e toca todas as fontes de inquietação dentro de nós. Há muito tempo estou convencido de que uma grande ocasião deste mal surge da matéria e das palavras às quais confiamos todas as nossas canções. Alguns deles são quase opostos ao Espírito do Evangelho; muitos deles estranhos ao estado do Novo Testamento e muito diferentes das atuais circunstâncias dos cristãos.⁸⁶

Para Watts, os Salmos somente foram adequados aos crentes do tempo do Antigo Testamento, sendo, portanto, inapropriados para o canto da igreja neotestamentária. Ele diz que:

⁸⁵ WATTS, *Hymns and spiritual songs*, p. iii.

⁸⁶ Ibid., p. iii, iv.

Consequentemente, acontece que quando as afeições espirituais são despertadas dentro de nós, e nossas almas são elevadas um pouco acima desta Terra no início de um Salmo, somos detidos repentinamente em nossa ascensão ao Céu, por algumas expressões que são mais adequadas aos dias das ordenações carnavais, e adequadas apenas para serem cantadas no Santuário Mundano. Quando estamos apenas entrando numa estrutura evangélica por algumas das glórias do Evangelho apresentadas nas figuras mais brilhantes do Judaísmo, ainda assim a próxima linha, talvez, que o escreva nos distribui, contém algo tão extremamente judaico e nebuloso, que obscurece a nossa visão de Deus, o Salvador: assim, ao mantermo-nos demasiado perto de Davi na Casa de Deus, o véu de Moisés é lançado sobre os nossos corações.⁸⁷

Observe que Watts via as expressões litúrgicas do Antigo Testamento não apenas como antiquadas (experiências da Lei, portanto, carnavais), mas também desprovidas da graça do evangelho. Além disso, para Watts, muitos salmos têm um conteúdo contrário à mensagem do Novo Testamento, especialmente os chamados imprecatórios, sugerindo com isso a existência de um conflito dentro do próprio Cânon:

Enquanto estamos despertando no Amor divino pelas meditações da bondade amorosa de Deus e da multidão de suas ternas misericórdias, dentro de alguns versículos alguma terrível maldição contra os homens é proposta aos nossos lábios; que Deus acrescentaria iniquidade à iniquidade deles, nem os deixaria entrar em sua justiça, mas os apagaria do Livro da Vida, Sl 69, 16, 27–28. O que é tão contrário ao Novo Mandamento, de amar nossos inimigos; e mesmo no Antigo Testamento é melhor explicado, referindo-o ao Espírito de vingança profética.⁸⁸

⁸⁷ WATTS, *Hymns and spiritual songs*, p. iv.

⁸⁸ *Ibid.*, p. iv,v.

Watts aprovou salmos alegres sobre as misericórdias e a bondade amorosa de Deus, mas proibiu todas as imprecações como injustas e vingativas. Ele também dizia que poucas porções do Saltério poderiam ser úteis à devoção dos cristãos. Por outro lado, boa parte dos Salmos retratam apenas experiências muito particulares de seus autores, com as quais o cristão poderia ficar chocado. Watts diz que

Algumas frases do salmista, que expressam o temperamento de nossos próprios corações e as circunstâncias de nossas vidas, podem levar nosso espírito à seriedade, e nos atraia para um doce retiro dentro de nós mesmos; mas encontramos uma linha seguinte, que pertence tão peculiarmente a uma ação ou hora da vida de Davi ou de Asafe, que interrompe nosso cântico no meio; e nossas consciências ficam assustadas, com medo de falarmos uma falsidade a Deus: assim, os poderes de nossas almas ficam chocados de repente, e nossos espíritos se agitam antes que tenhamos tempo para refletir que isso pode ser cantado apenas como uma história de santos antigos. [...] Além disso, quase sempre estraga a devoção, quebrando o fio uniforme dela; pois enquanto nossos lábios e nossos corações correm docemente juntos, aplicando as palavras ao nosso próprio caso, há algo de deleite divino nisso; mas imediatamente somos forçados a desligar abruptamente a aplicação, e nossos lábios não falam nada além do coração de Davi. Assim, nossos próprios corações são como se proibissem a busca da canção, e então a harmonia e a adoração tornam-se embotadas pela mera necessidade.⁸⁹

Apesar de tudo isso, Watts dizia nutrir apreço pelo livro dos Salmos, mas esse apreço se resumia a algumas porções dos salmos somente. Em sua opinião, a maior parte do Saltério era imprópria para o canto da Igreja Cristã:

⁸⁹ WATTS, *Hymns and spiritual songs*, p. v,vi.

Longe de meus pensamentos deixar de lado o Livro dos Salmos no culto público; poucos podem pretender um valor tão grande para eles como eu: é a mais nobre, mais devota e divina Coleção de Poesia; e nada pode ser considerado mais adequado para elevar uma alma piedosa ao céu do que algumas partes desse livro; nunca um pedaço de divindade experimental foi tão nobremente escrito, e tão justamente reverenciado e admirado: mas deve-se reconhecer ainda que há mil linhas nele que não foram feitas para uma igreja em nossos dias assumir como suas.⁹⁰ (grifo meu).

Não é de admirar que, diante dessas acusações conta os Salmos, sua igreja tenha ficado assustada e receosa de cantá-los. Isso criou uma atmosfera propícia não só para a rejeição da Salmodia, mas também para a aceitação das composições de Watts.

No Prefácio das *Imitações do Salmos de Davi* (1719), Watts continua suas críticas aos Salmos, mas é ainda mais claro ao afirmar que sua intenção era ver Davi convertido em cristão. Também deixa claro o seu afastamento da hermenêutica prevalecente ao afirmar que

Não fui tão curioso e exato ao me esforçar em todos os lugares para expressar o antigo sentido e significado de Davi, mas antes me expressei como posso supor que Davi teria feito, se tivesse vivido nos dias do cristianismo. E, por este meio, talvez eu tenha algumas vezes chegado à verdadeira intenção do Espírito de Deus naqueles versículos de forma mais profunda e clara do que o próprio Davi alguma vez poderia descobrir, pois São Pedro me encoraja a ter esperança (1 Pe. 1:11,12). Em todos os lugares mantive meu grande desígnio em vista, que é ensinar meu Autor a falar como um cristão.

Escrevendo a Cotton Mather em 17 de março de 1707, Watts deixa cristalina sua intenção ao dizer: “O que

⁹⁰ WATTS, *Hymns and spiritual songs*, p. vi.

pretendo não é uma tradução de Davi, mas uma imitação dele, tão próxima dos hinos cristãos que o salmista judeu pode aparecer claramente, e ainda assim deixar o judaísmo para trás”.⁹¹ Percebe-se que Watts tinha um projeto audaz e arrogante demonstrado no desejo de transformar a letra dos salmos naquilo que ele acreditava que Davi escreveria se fosse um cristão com as mesmas perspectivas teológicas dele. Isso significava supor também que Davi tivesse vivido na época e sob as mesmas circunstâncias de Watts. Ou seja, Davi teria que falar como um cristão contemporâneo de Watts. Isso envolvia, por exemplo, substituir os nomes de Judá e Israel por Inglaterra e Escócia, bem como chamar a terra de Canaã de Grã-Bretanha.⁹²

Com suas críticas ao livro dos Salmos, Watts estava afirmando que esse livro da Escritura é, em sua maior parte, insuficiente e inapropriado para a Igreja Cristã. Porém, a fim de tentar escapar da acusação de negar a suficiência da Escritura, Watts propôs uma mudança hermenêutica, na qual os Salmos eram modificados para atender suas perspectivas escatológicas pessoais, bem como atender às necessidades dos cristãos.

A hermenêutica com relação ao canto da igreja antes de Watts era “reproduzir tão fielmente quanto possível, em métrica e rima, o vocabulário e o significado dos Salmos”⁹³. Até então, a grande obra dos autores, incluindo poetas como Clement Marot, era encaixar o verso bíblico num número fixo de versos poéticos: a metrificação. Porém, Watts mudou esse eixo hermenêutico criando um novo gênero: as paráfrases poéticas, cujo objetivo não era transmitir o significado literal dos Salmos, mas o significado

⁹¹ WRIGHT, *Isaac Watts and contemporary hymn-writers*, p. 126.

⁹² BENSON, *The english hymn*, p. 111,112; DAVIS, *Isaac Watts*, p. 199.

⁹³ LEAVER, *Isaac Watts's hermeneutical principles*, p. 57.

“evangélico”.⁹⁴ Conforme Watts interpretava os salmos, à luz de sua compreensão da mensagem do Novo Testamento e de suas próprias experiências, ele fazia modificações. Isso era feito de modo arbitrário e deliberado. De acordo com a crítica de J. R. Watson, durante todo o tempo Watts “usa os salmos: em vez de segui-los, ele os faz segui-lo. [...] Ele não apenas muda a direção dos salmos dessa maneira: ele também fornece sua própria interpretação de passagens específicas”.⁹⁵ Essa nova abordagem

mudaria profundamente o curso futuro do canto congregacional em língua inglesa. Em vez de simplesmente transformar uma passagem bíblica em um hino, ele procurou interpretar essas referências dando um toque neotestamentário aos textos do Antigo Testamento, combinando as Escrituras de várias maneiras, mudando a “voz” das passagens e contribuindo com sua própria percepção do significado dos textos.⁹⁶

Segundo Benson,

⁹⁴ David W. Music esclarece que “Na paráfrase, um escritor elabora ideias diferentes das do texto original e pode incluir palavras ou conceitos que o primeiro autor não necessariamente pretendia; a paráfrase também omite ou reorganiza partes da passagem. No canto congregacional inglês, a prática da versificação veio primeiro (no saltério de Sternhold e Hopkins e seus sucessores), e foi Isaac Watts quem desenvolveu com mais sucesso a prática de parafrasear as Escrituras em seus hinos. [...] As características comuns da paráfrase incluem elaboração, combinação, adição e omissão. A elaboração toma o texto bíblico como ponto de partida, mas depois passa para outros assuntos que não fazem parte do texto original ou introduz novos conceitos sugeridos pela fonte original. Textos de diferentes partes das Escrituras também podem ser combinados para dar uma ênfase diferente ou reforçada, e material recém-escrito pode ser inserido no texto. O parafraseador também não tem obrigação de usar todo o texto bíblico ou de manter os versículos em ordem, mas pode escolher com quais partes trabalhar e reorganizá-las conforme desejar” (MUSIC. David W. *Studies in the Hymnody of Isaac Watts*. In: NAJARIAN, James; ZIOLKOWSKI, Eric. (ed.). *Studies in religion and the arts*. Vol 18. London: Brill, 2022, p. 33).

⁹⁵ WATSON, J. R., *The english hymn: A critical and historical study*. Oxford: Clarendon Press, 1997, p. 155.

⁹⁶ MUSIC, *Studies in the Hymnody of Isaac Watts*, p. 32.

Foi uma interpretação evangélica das verdades reveladas conforme apropriadas pelo crente. Sendo a adoração de Deus na natureza e na providência expressa nos Salmos, o grande tema do Hino propriamente dito tornou-se o Evangelho em toda a sua extensão, incluindo a libertação do homem dos terrores da lei. O Hino tornou-se assim principalmente uma expressão da experiência cristã.⁹⁷

Os escritores de hinos anteriores a Watts, no geral, tentaram uma reforma na Salmodia, mas uma reforma na performance (execução) ou na linguagem. Watts, contudo, promoveu uma reforma no conteúdo da salmodia. Não é que seus antecessores não tenham feito tentativas de mudança no conteúdo, mas é que eles, provavelmente, não tinham a habilidade intelectual, a mentalidade científica e a forte personalidade para isso. Desde o início de sua atividade hinológica, Watts propôs uma recriação da salmodia tradicional em linhas evangélicas. De acordo com John Knapp, “Em vários prefácios, ensaios e poemas escritos entre 1707 e 1719, Watts articulou uma compreensão nova e muito ampla do hino e reafirmou vigorosamente os princípios de variedade, flexibilidade e novidade no gênero”.⁹⁸

Nos Saltérios anteriores a Watts, a grande preocupação de seus responsáveis era com a inspiração do texto e sua fiel reprodução no processo de metrificação. Para Watts, contudo, a preocupação era com a mensagem evangélica da salvação revelada no Novo Testamento. De um lado, a preocupação era com “uma representação do Salmo, mas em Watts a preocupação era com a reinterpretação”.⁹⁹

Com base em sua posição teológica dispensacionista que divide a história da redenção em períodos

⁹⁷ BENSON, *The english hymn*, p. 208.

⁹⁸ KNAPP, John. Isaac Watts's unfixed hymn genre. *Modern Philology* 109(4) (2012): 463-482 p. 470.

⁹⁹ LEAVER, *Isaac Watts's hermeneutical principles*, p. 58.

independentes, Watts introduziu uma nova abordagem hermenêutica. Segundo Robin Leaver,

Um sistema de teologia é também uma hermenêutica, uma interpretação particular das Escrituras; e, portanto, os hinos não têm apenas a ver com teologia, mas também com princípios hermenêuticos, especialmente aqueles hinos que se baseiam em passagens bíblicas específicas. Quando Watts publicou seus Salmos, ele também introduziu uma nova hermenêutica que se revelaria destrutiva do conceito e da prática dos cristãos que cantavam os Salmos do AT.¹⁰⁰

Leaver também observou que

Foi a teologia dispensacionalista de Watts que o levou a rejeitar salmos inteiros, ou partes importantes de outros, e substituí-los pelo ensino do Novo Testamento, dando a impressão de que de alguma forma a palavra revelada no Antigo Testamento era inadequada. Foi sobre este último ponto que surgiu a controvérsia, que tinha mais a ver com a hermenêutica do que com a hinódia (ou salmodia) como tal.¹⁰¹

Segundo os autores do livro *A Igreja Local e a Música no Culto*,

Na base desse seu procedimento estava o entendimento de que a Bíblia deveria ser dividida em períodos pactuais ou dispensações estanques, sendo que cada dispensação anterior seria inferior à mais recente. Por isso ele cristianizou os salmos, omitiu vários deles (por não servirem a um propósito cristão) e substituiu nomes de lugares bíblicos por outros mais familiares. [...] Watts não era alguém tão alinhado à Igreja oficial da Inglaterra e, além disso, estava promovendo uma verdadeira inovação. Por isso, seus hinos não foram imediatamente recebidos senão por comunidades independentes, como algumas Congregacionais. Mas, com o tempo, tornaram-se

¹⁰⁰ LEAVER, *Isaac Watts's hermeneutical principles*, p. 58.

¹⁰¹ Ibid. loc. cit.

populares e muitos hinários passaram a seguir seus princípios hermenêutico-composicionais. Aos poucos, a tradicional linha divisória entre salmos e hinos começou a se tornar nebulosa, a ponto de a identificação de alguns deles depender unicamente do título.¹⁰²

É interessante notar como Douglas Bond faz uma defesa da hermenêutica de Watts. Ele admite que “Watts tomou emprestada a hermenêutica histórico-redentiva empregada pelos melhores pregadores e desenvolveu a partir dela um método de interpretar e aplicar poeticamente os Salmos para o canto no culto”.¹⁰³ Contudo, isso não significou qualquer problema na visão de Bond. Ele alega que Watts, como pregador e compositor, aplicou a mesma hermenêutica em ambas tarefas:

Para Watts, a interpretação poética histórico-redentiva dos Salmos era a única hermenêutica possível, exatamente como era quando ele estava pregando. [...] o que era verdade para ser pregado no culto da nova aliança era igualmente verdadeiro para cantar.¹⁰⁴

Para Bond, Watts não estava sendo “hermeneuticamente inovador”, mas seguindo uma tradição calvinista e reformada, citando João Calvino e John Owen e outros teólogos. Contudo, não havia nada de errado com uma interpretação histórico-redentiva dos Salmos, e, de fato, esta foi a hermenêutica reformada. A questão é que não estava autorizada pela Escritura a utilização dessa interpretação para fazer com ela composições para o canto no culto. Calvino e Owen jamais concordariam com essa prática.

¹⁰² FONTES; ALMEIDA, *A igreja local e a música no culto*, p. 141,142.

¹⁰³ BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 123.

¹⁰⁴ Ibid., p. 124, 126.

O Sistema de Louvor de Watts

As ações de Watts não se limitaram apenas em criticar a Salmodia. Talvez ainda movido pelo conselho de seu pai, “se não gosta dos salmos, faça algo melhor”, Watts se engajou no trabalho de oferecer à igreja um substituto para a Salmodia. Durante alguns anos ele planejou um sistema completo para a hinódia evangélica com base em pelo menos três pontos. Em primeiro lugar, os cânticos da igreja deveriam ser evangélicos. Não apenas a composição de novos hinos baseados no Novo Testamento, mas também a transformação dos Salmos numa hinódia evangélica. Em segundo lugar, os cânticos deveriam ser compostos livremente, em oposição ao padrão reformado de estrita adesão ao texto da Escritura. Em terceiro lugar, deveriam expressar os sentimentos e experiências dos cantores, não somente as de Davi e autores dos salmos.¹⁰⁵ Para Watts a adoração só é viva, alegre e vigorosa se o crente puder falar de suas próprias experiências, paixões e sentimentos.

Para implementar seu Sistema de Louvores, Watts tinha que demolir a convicção reformada do uso exclusivo dos Salmos, ou, na linguagem de alguns autores, vencer o preconceito contra o hino. Com esse objetivo, dentre outras coisas, ele anexou à sua versão dos *Hinos e Cânticos* um *Essay towards the Improvement of Christian Psalmody* [Ensaio para o Aperfeiçoamento da Salmodia Cristã], no qual ele traz seus argumentos em favor dos hinos, ao mesmo tempo em que levanta objeções à Salmodia. Watts apresentou 5 critérios ou justificativas para a composição e o cântico de hinos:

Em primeiro lugar, para Watts, uma metrificação dos salmos não deixa de ser uma paráfrase e, portanto,

¹⁰⁵ BENSON, *The english hymn*, p. 110.

paráfrases de outras porções da Escritura são legítimas. Segundo, Deus se revelou em Cristo, os cristãos devem responder com cânticos de acordo com esta revelação no Novo Testamento. Terceiro, tanto a pregação como a oração devem ser feitas em nome de Jesus; o cântico dos salmos não pode ficar restrito aos termos da Lei do Antigo Testamento. Quarto, os salmos não se aplicam a todas as ocasiões de adoração cristã, nem expressam todas as experiências cristãs. Quinto, os dons do Espírito se aplicam à pregação, oração e, sob a dispensação da graça, aos cânticos também.¹⁰⁶

Sem dúvidas, sua articulação em favor do hino de mera composição humana foi crucial para a permanência desse gênero nas igrejas. Todos os 170 hinos do livro 2 dos *Hinos e Cânticos Espirituais* de 1709 são desse tipo. Para Watts, “Não há nada na natureza ou no uso da palavra [hino], seja nas Escrituras ou em outros autores, que determine que ela signifique uma inspiração imediata, ou composição humana”.¹⁰⁷ Para ele, um hino poderia ser escrito de uma ou de outra maneira.¹⁰⁸

Para Watts, os hinos ao mesmo tempo expressam as paixões e estimulam as paixões. Seus críticos mostram com isso sua inconsistência, pois ele aceitava a doutrina da depravação ao mesmo tempo em que elevava a capacidade humana de expressar seus sentimentos em hinos para a igreja adorar a Deus. O método de Watts é incompatível com a depravação humana, embora ele argumentasse em favor da necessidade da obra do Espírito para a produção de afeições piedosas.

A proposta de Watts permitia que alguns hinos tivessem assuntos separados da Escritura. Isto abria caminho para a composição de hinos que poderiam evitar

¹⁰⁶ BENSON, *The english hymn*, p. 112,113.

¹⁰⁷ WATTS, *Essay towards the Improvement of Christian Psalmody*, p. 237,238.

¹⁰⁸ KNAPP, *Isaac Watts's unfixed hymn genre*, p. 472.

conteúdo inspirado ou estritamente religiosos, dando voz a experiências contemporâneas sobre coisas divinas ou humanas, e que tinham um lugar legítimo fora dos contextos religiosos. Watts certamente estava ciente da probabilidade de que esses hinos de mera composição humana se tornassem inevitavelmente mais seculares, mas isso parece que não lhe trouxe perturbação, pois essa flexibilidade e variedade eram para Watts essenciais para a expressão da adoração, coisa que os Salmos acabavam por impedir ou, na melhor das hipóteses, atrapalhar.

O sucesso de Watts foi que ele não apenas atacou a Salmodia, ele ofereceu algo para ser colocado em seu lugar. De acordo com Benson,

O número daqueles que leram os argumentos de Watts contra a Salmodia Métrica foi limitado, embora seus pontos de vista tenham sido amplamente difundidos por pelo menos um século por meio de debates e “sermões de Salmodia”. Mas para uma multidão de corações devotos, os Salmos e Hinos evangélicos em si forneceram um argumento incontestável contra uma continuação mais longa na antiga salmodia.¹⁰⁹

O sucesso de Watts também se deveu ao fato de que ele compunha hinos de acordo com os sermões que pregava.

Salmos: de *espelho* para *retrato* da alma

Com a revolução wattiana, os salmos deixaram de ser o “espelho da alma” e passaram a ser o retrato da alma. Essa mudança é significativa quando se entende o que cada um desses objetos representa na analogia.

Atanásio de Alexandria (c.296-373) nutria uma paixão especial pelos Salmos. Ele entendia o livro como

¹⁰⁹ BENSON, *The english hymn*, p. 217,218.

um jardim no qual crescem todos os tipos de plantas, referindo-se a amplitude do ensino encontrado nele. Cantando os Salmos, além de aprender o conteúdo dos demais livros da Escritura, Atanásio dizia que o cristão aprende a discernir os impulsos da alma. Ele disse:

[As palavras dos Salmos] me parecem que são para quem as canta, como um espelho no qual se refletem as emoções da sua alma para que assim, sob seu efeito, possa recitá-las. [...] Estimo, com efeito, que nas palavras deste livro se contém e descrevam todas as disposições, todos os afetos e todos os pensamentos da vida humana e que fora destes não há outros. Há necessidade de arrependimento ou confissão; se lhes surpreenderam a aflição ou a tentação; se és perseguido ou se escapou a emboscadas; se estás triste, em dificuldades ou tens algum dos sentimentos acima mencionados; ou se vives prosperamente, havendo triunfado sobre teus inimigos, desejando louvar, dar graças ou bendizer ao Senhor [...] para qualquer destas circunstâncias, deve-se falar o ensinamento adequado nos Salmos divinos. Que eleja aqueles relacionados com cada um desses argumentos, recitando-os como se ele os proferira, e adequando os próprios sentimentos aos neles expressados. De modo algum se busque adorná-los com palavras sedutoras, modificar suas expressões ou trocá-las totalmente; leia e cante-se o que está escrito, sem artifícios¹¹⁰

Atanásio encontrava suficiência no Saltério:

Creio que um homem não pode encontrar nada mais glorioso que esses Salmos; pois eles abraçam toda a vida do homem, os afetos de sua mente e as emoções de sua alma. Para louvar e glorificar a Deus, ele pode selecionar um salmo adequado a todas as ocasiões e assim descobrirá que foram escritos para ele.¹¹¹

¹¹⁰ ATANÁSIO. Carta a Marcelino sobre a interpretação dos Salmos, I.2.

¹¹¹ Apud WILSON, The Psalms in the post-apostolic church. In: MCNAUGHER, *The Psalmody in Worship* – a series of convention papers bearing upon the place of the Psalms in the worship of the Church. Pittsburgh, The United Presbyterian Board of Publication, 1907, p. 165.

Ele ainda diz:

Eles me parecem um espelho da alma de todo aquele que os canta; eles o capacitam a perceber suas próprias emoções e a expressá-las nas palavras dos Salmos. Quem os ouve em sua leitura, recebe-os como se fossem falados para si mesmo. Consciente então, ele humildemente se arrepende, ou ouvindo como a confiança dos crentes foi recompensada por Deus, alegrar-se como se sua misericórdia lhe fosse prometida em particular, e começa a agradecer a Deus. Sim, em suas páginas você encontra retratada toda a vida do homem, a emoção de sua alma e os quadros de sua mente. Não podemos conceber algo mais rico do que o Livro dos Salmos. Se você precisa de penitência, se a angústia ou a tentação lhe sobrevieram, se você escapou da perseguição e opressão, ou está imerso em profunda aflição, com relação a cada um e a todos você pode encontrar instrução, e declarar isto a Deus nas palavras do Saltério!¹¹²

São Basílio (329-379) nutria grande apreço pelos Salmos. Para ele, “O Livro dos Salmos é um compêndio de toda a divindade; um estoque comum de remédios para a alma; um depósito universal de boas doutrinas, proveitoso para todos em todas as condições”¹¹³. Ele também disse que

A salmodia é a tranquilidade da alma, o repouso do espírito, o mediador da paz. Ela silencia a onda, e concilia o redemoinho das nossas paixões, suavizando as impetuosas, moderando as impuras. É o que engendra a amizade, o que cura a dissensão, o que reconcilia os inimigos. Pois quem pode continuar considerando seu inimigo aquele que com quem elevou melodias ao trono de Deus? Salmodiar é algo que repele os demônios e atrai o ministério dos anjos. É uma arma de defesa dos terrores noturnos, e um descanso do trabalho diário. Para a criança, é um anjo da guarda presente; para o adulto,

¹¹² Apud WILLSON, *A verdadeira Salmodia*, (Locais do Kindle 429-436).

¹¹³ Apud WILSON, *The Psalms in the post-apostolic church*. In: MCNAUGHER, *Psalmody in Worship*, p. 166.

uma coroa de glória; um bálsamo de consolação para o idoso; um ornamento agradável para a mulher.

Essa maneira de ver os Salmos foi seguida pelo reformador João Calvino (1509-1564). Calvino denominava os Salmos de “Uma anatomia de todas as partes da alma”, pois, como ele disse, “não há sequer uma emoção da qual alguém porventura tenha participado que não esteja aí representada como num espelho”.¹¹⁴

O rei Davi e os outros compositores dos salmos receberam o privilégio de serem inspirados para compor canções a partir da experiência deles, a fim de que todos os indivíduos do povo de Deus pudessem expressar por meio delas suas próprias experiências individuais de louvor. Ninguém hoje, nem no tempo de Watts, está autorizado a compor seus próprios hinos baseados em suas experiências devocionais particulares e fazer deles o cântico da Igreja. De fato, há particularidades muito individuais que os cristãos desejam expressar a Deus, mas isso pode muito bem ser feito por meio da oração e dos salmos do Saltério. Palmer Robertson argumenta que as experiências de Davi “servem adequadamente como protótipos para as experiências de todos os crentes em Cristo” e que “a palavra nos diz explicitamente que estamos completamente justificados ao aplicar as várias verdades dos salmos às experiências de todos os crentes da nova aliança”. Ele também diz que a “celebração desses salmos por numerosos indivíduos e comunidades de adoração ao longo dos últimos 3 mil anos” supõe que “essa experiência de um homem de Deus é para todos nós”.¹¹⁵

¹¹⁴ CALVINO, *Salmos*, vol. 1. São José dos Campos, SP: Fiel, 2018, p. 27.

¹¹⁵ ROBERTSON, O. Palmer. *A estrutura e teologia dos Salmos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2019, p. 130,131.

Como observou o puritano Thomas Ford, “Não pode haver composições de homens que vão se adequar às ocasiões, necessidades, aflições ou afeições do povo de Deus, como os Salmos de Davi”.¹¹⁶ Como bem colocou o teólogo Geerhardus Vos,

o Saltério sempre foi a parte da Escritura para a qual os crentes se voltaram mais prontamente e da qual eles dependiam principalmente para o alimento da vida religiosa interior do coração. Eu digo que é parte das Escrituras e não apenas aquela parte do Antigo Testamento, pois mesmo reunindo o Antigo e o Novo Testamento, a experiência comum do povo de Deus nos confirmará afirmando que não há nada nas Escrituras Sagradas que, em nossos momentos mais espirituais – quando nos sentimos mais próximos de Deus – expressam tão fielmente o que pensamos e sentimos em nossos corações como esses cânticos dos piedosos israelitas. Nosso próprio Senhor, que teve uma perfeita experiência religiosa, viveu e andou com Deus em absoluto ajuste de seus pensamentos e desejos à mente e à vontade do Pai; nosso próprio Senhor encontrou sua vida interior retratada no Saltério e, em alguns dos momentos mais elevados de seu ministério, tomou emprestada a linguagem na qual sua alma falava com Deus, reconhecendo assim que uma linguagem mais perfeita de comunhão com Deus não pode ser concebida.¹¹⁷

“Está alguém feliz? Que cante salmos” (Tg 5.13). Todas as experiências espirituais são aqui representadas por Tiago, de maneira que o Saltério, “que inclui tanto orações como louvores, é uma expressão altamente apropriada para todo o leque de experiências espirituais”. Qualquer que seja a necessidade ou alegria da alma há um salmo do Espírito que pode ser perfeitamente utilizado

¹¹⁶ FORD, Thomas. *Singing of psalms the duty of Christians under the new testament, or a vindication of that gospel ordinance in five sermons upon Ephesians 5:19* (1651-1652). First Edition, London, 1653, p. 21.

¹¹⁷ Apud BUSHELL, *Songs of Zion*, p. 70.

pelo cristão. Não, há, portanto, qualquer sentimento cristão que não encontre nos Salmos sua expressão.

Porém, a revolução wattiana transformou os salmos de “um espelho” num “retrato”. O espelho é o reflexo real do homem independente do estado, tempo ou circunstância em que se encontra. Uma criança diante do espelho vê exatamente o que ela é; quando se torna adulto, ao olhar novamente no mesmo espelho continua vendo a si mesmo exatamente como é. Assim é o salmo. O retrato, por outro lado, registra apenas um momento, que só lhe servirá de recordação. Outros momentos da vida necessitarão de novos retratos e assim por diante. Assim é o hino. Watts via os salmos como um retrato, e um retrato não do adorador, mas um mero retrato de seu autor, isto é, de Davi. Por isso ele transformou os salmos em hinos. Para concluir, Watts diz:

Embora muitos tenham ido antes de mim, que ensinaram o salmista *hebreu* a falar *inglês*, ainda assim acho que posso assumir o prazer de ser o primeiro a trazer o autor real para os assuntos comuns da vida cristã, e liderar o salmista de *Israel* na igreja de Cristo, sem nada de *judeu* nele”.¹¹⁸

De acordo com Henry Alexander Glass, Watts “alcançou seu objetivo, entretanto, mudando completamente o caráter dos Salmos”.¹¹⁹ Como o próprio Douglas Bond admite, “Na Grã-Bretanha, a salmodia exclusiva reinou”.¹²⁰ O legítimo reino da Salmodia Exclusiva só foi derrotado pela revolução iniciada por Watts que, intencionalmente ou não, sentou-se no lugar dela no trono.

¹¹⁸ DAVIES, *Isaac Watts*, p. 200.

¹¹⁹ GLASS, Alexander Henry. *The Story of the Psalters* - a history of the metrical versions of Great Britain and America from 1549 to 1885. London: Kegan Paul, Trench & Co., I, Paternoster Square, 1888, p. 48.

¹²⁰ BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 123.

Embora tenha reinado por muito tempo, hoje, o próprio Watts foi deposto por uma nova revolução musical gospel, pois uma vez que Watts tenha tomado o poder, por que outros também não tentariam tomá-lo?¹²¹

¹²¹ Um fato curioso é que no atual Novo Cântico, hinário oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil, há somente 3 hinos dos inúmeros hinos compostos por Watts (nº 157, 262 e 348).

Capítulo 3 - A qualidade das composições de Isaac Watts

Os Saltérios da época de Watts

O Saltério de Genebra é, de longe, o mais influente dos saltérios, e foi imortalizado principalmente pelas composições musicais do francês Clement Marot (1496-1544).

Em 1549, Thomas Sternhold compôs a primeira versão métrica de alguns salmos com acompanhamento para o órgão, para seu próprio deleite espiritual, não para o uso na congregação. Essa versão foi associada à versão de John Hopkins e a algumas melodias trazidas de Genebra e publicada em 1562 como “O Livro Completo dos Salmos, feitos em métrica inglesa por Thomas Sternhold, John Hopkins e outros”. Essa versão ficou conhecida como “Versão Antiga” e foi utilizada por mais de 100 anos.

O Saltério publicado por Henry Ainsworth (1612) era frequentemente usado pelos puritanos em seus serviços de culto, e foi o primeiro a competir com o Saltério de Sternhold e Hopkins.

Em 1696, foi publicada uma versão dos Salmos feita pelo poeta Nahum Tate e o capelão real Nicolau Brady, a qual ficou conhecida como “Versão Nova”.

Durante os trabalhos da Assembleia de Westminster, três versões de Saltérios foram apresentadas para a apreciação: o Saltério de Francis Rous (1643), o Saltério de William Barton (1644) e o Saltério de Zachary Boyd (1644). O Saltério de Rous foi escolhido e somente ele autorizado para ser utilizado nas igrejas dos Três Reinos (Inglaterra, Escócia e Irlanda), porque era “tão exatamente

enquadrado de acordo com o texto original” e para evitar conflitos com outras versões existentes.¹²²

Os escoceses revisaram a versão do Saltério de Rous, adotada em Westminster, e publicaram o Saltério Escocês em 1650, o qual foi utilizado por cristãos em muitos lugares no mundo, inclusive na Inglaterra e Estados Unidos.

Uma versão americana do Saltério de Rous, que se chamou *New England Psalm Book* (1650), foi largamente usada pelos colonos americanos. Porém, o Saltério mais utilizado pelos cristãos americanos foi o *The Bay Psalm Book* (1640), primeiro livro a ser impresso na América do Norte, com mais de 50 edições.¹²³

Todas essas versões foram alvo de críticas principalmente porque, como vimos, a preocupação de seus autores era antes com a reprodução do texto bíblico do que com aspectos literários estéticos.

De acordo com David Fountain, as versões dos Saltérios na época de Watts “eram muito inadequadas”.¹²⁴ Douglas Bond afirma que “muitas versificações dos salmos ficavam consideravelmente aquém da bela poesia”.¹²⁵ Ele também diz que “algumas versões eram muitas vezes difíceis, e muitas delas (sic) eram praticamente impossíveis de serem cantados”.¹²⁶

¹²² MITCHELL, Alexander F. e STRUTHERS, John (Org.) *Minutes of the sessions of the Westminster Assembly of divines while engaged in preparing their directory for church government, Confession of Faith, and catechisms (November 1644 to March 1649)*. Edinburgh: William Blackwood and Sons, 1874, p. 221,222.

¹²³ O título completo era *The Whole Book of Psalmes Translated into English Metre* e o subtítulo *Wherein is prefixed a discourse declaring not only the lawfulness, but also the necessity of the heavenly Ordinance of singing Scripture Psalmes in the Church of God*.

¹²⁴ FOUNTAIN, Isaac *Watts Remembered*, p. 55.

¹²⁵ BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 39.

¹²⁶ *Ibid.*, p. 123

Watts criticou severamente e atacou frontalmente as versões de Sternhold e Hopkins, bem como a de Nahum Tate e Nicholas Brady e, segundo Bond, “não pediu desculpas por seu ataque”.¹²⁷ Watts, como poeta, teria ficado ofendido com a “apatia e crueza de expressão” que encontrou na versão do saltério de Barton. Ele protestou contra essa versão que era vista por ele como deselegante e desajeitada.¹²⁸ Ele acusava os produtores de Saltérios de sua época de amar mais a tradução seca do salmo do que a poesia.

Os primeiros hinos de Watts foram resultado de sua insatisfação com os Salmos. Ele então propôs utilizar seu talento poético e fazer algo melhor. Alguns de seus contemporâneos receberam com entusiasmo suas paráfrases e composições. John Hughes, amigo de Watts, escreveu a ele: “dou-lhe o meu agradecimento cordial por sua paráfrase engenhosa, pela qual você tão generosamente resgatou o nobre salmista das mãos destruidoras de Sternhold e Hopkins”.¹²⁹

As más composições de Watts

A pesar disso, é preciso considerar que Watts não fez boas composições como seus admiradores costumam dizer. O próprio Douglas Bond admite que “Sendo franco, muitos de seus hinos são desajeitados e brutos”.¹³⁰ O crítico Bernard Lord Manning aponta que estando Watts abrindo um novo caminho em território quase não explorado,

devemos esperar que ele faça muitos experimentos que falhem e tente muitos arranjos antes que ele encontre o melhor. Seu

¹²⁷ BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 123

¹²⁸ ROUTLEY, Erick. *Hymns and life human*. WM B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, 1959, p. 63.

¹²⁹ FOUNTAIN, *Isaac Watts remembered*, p. 37,38.

¹³⁰ BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 80.

livro é um laboratório de experimentos. Apenas em alguns lugares podemos esperar que ele seja bem-sucedido.¹³¹

Manning também diz que muitos hinos de Watts contêm alguma palavra, expressão ou frase cômica, pitoresca ou grotesca.¹³² Kenneth H. Cousland argumenta que

É claro que nem todos os seus hinos são de tão alta qualidade. Entre as suas mais de setecentas composições há grandes extremos. Na melhor das hipóteses, ele atinge alturas sublimes; na pior, ele é culpado de tal besteira que dificilmente parece possível que tenha sido escrita pela mesma pessoa.¹³³

Alguns de seus hinos eram prosaicos, mecânicos e de gosto questionável. Ele foi criticado pelo descuido na rima. Assim como fez críticas, “não escapou das críticas ferozes que se seguiram a todas as outras versificações dos Salmos”.¹³⁴ Seus versos foram desdenhosamente criticados como “mutilados, distorcidos e transformados”.¹³⁵ Douglas Bond ainda diz que

Para ser sincero, nem tudo o que Watts escreveu em Os Salmos de Davi Seguindo a Linguagem do Novo Testamento foi uma melhoria sobre a ‘carnificina’ do passado. Assim como um punhado relativamente pequeno de seus 750 hinos chegou ao nível de clássicos atemporais e duradouros, há algum ‘material muito pobre’ entre os seus salmos, de acordo com um hinologista que, fora isso, elogia a habilidade de Watts.¹³⁶

¹³¹ MANNING, Bernard L. *The hymns of Wesley and Watts*. The Epworth Press, City Road, London, 1954, p. 81.

¹³² *Ibid.*, p. 65, 92.

¹³³ COUSLAND, The Significance of Isaac Watts in the Development of Hymnody, p. 295.

¹³⁴ GLASS, *The Story of the Psalters*, p. 49.

¹³⁵ *Ibid.*, loc. cit.

¹³⁶ BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 129,130.

O “hinologista” a que Bond se refere é Francis Arthur Jones, o qual diz que o fato de “um grande número” dos hinos de Watts “ser de material muito pobre” se deve ao fato de ele ter composto muitos de seus hinos “sob encomenda”.¹³⁷ Cada novo momento, diante de nova ocasião, e à medida que surgiam as demandas e necessidades, Watts produzia seus hinos. Seu primeiro hino, por exemplo, se originou de uma ocasião externa e não da compulsão de um impulso interno.¹³⁸ O hinólogo Edmond Keith constata que “É impossível, portanto, que um homem escreva seiscentos hinos de boa qualidade. Alguns dos salmos de Watts eram tão comuns como as versões métricas que o tinham ofendido no passado”.¹³⁹

O que se constata é que Watts fez muitas composições ruins na avaliação de sua época e de hoje. Isto não acontece com os Salmos da Escritura porque eles foram perfeitos desde o momento do autógrafo original. Os Salmos não passam por nenhum aperfeiçoamento, pois neles não se encontram nenhuma falha. A arrogante pretensão de Watts era melhorar, com sucessivas tentativas corruptíveis, os Salmos perfeitos do Espírito Santo. Aquilo que os críticos ou cristãos podem chamar de “o melhor de Watts” não passa de uma pífia composição humana cheia de falhas diante dos incomparáveis Salmos do Espírito Santo. Tomado de estúpida presunção, Watts levou os homens a acreditar que havia imperfeições nos Salmos, as quais eram supridas por suas composições corruptíveis. Além disso, os hinos de Watts eram recebidos sob suspeita em razão de ele manter teorias heterodoxas sobre alguns

¹³⁷ JONES, Francis Arthur. *Famous hymns and their authors*. London: Hodder and Stoughton, 1903, p. 78.

¹³⁸ PALMER, Frederic. *Isaac Watts*. The Harvard Theological Review, Oct., 1919, Vol. 12, No. 4 (pp. 371- 403), p. 375.

¹³⁹ KEITH, *hinódia cristã*, p. 98.

pontos da teologia, sobretudo a Trindade e a cristologia. Os homens ainda hoje seguem Watts construindo seus próprios laboratórios de experiências enquanto rejeitam o único e verdadeiro remédio para a adoração da Igreja: os Salmos do Espírito.

Capítulo 4 - Controvérsias teológicas de Isaac Watts

Do pouco que se conhece de Watts, o que mais se menciona a seu respeito é sua obra como compositor de hinos. Porém, ele também foi pastor, teólogo, lógico e pedagogo. Como pastor e teólogo, Watts se viu envolvido em debates teológicos e, ao tratar dessas questões, se mostrou controverso em pontos fundamentais da fé cristã, principalmente no que diz respeito à doutrina da Trindade. Conforme o hinólogo John Julian sumariza, “Suas *Especulações sobre a Natureza Humana do Logos*, como contribuição ao grande conflito sobre a Santíssima Trindade, trouxeram sobre ele uma acusação de opiniões arianas”.¹⁴⁰ Ele foi acusado de ser ariano, antitrinitário, unitarista, sociniano, heterodoxo e herege.

Alguns autores advogam em favor de Watts tentando defendê-lo dessas acusações ou rejeitando-as, sem dar a elas a relevância que merecem. E, como prova de que ele não é culpado do que lhe acusam, apresentam seus hinos em louvor à Trindade. Douglas Bond, por exemplo, alega que “houve momentos em seu ministério em que Watts esteve confuso a respeito da doutrina da Trindade” e que por um tempo “encontrou sua razão atraída às conclusões precipitadas socinianas”.¹⁴¹ Ele admite que Watts “explorou a validade da ideia de que o Espírito Santo não era uma personalidade separada na Divindade, mas um tipo de figura de linguagem para o espírito de Deus em

¹⁴⁰ JULIAN, Jon. *A Dictionary of Hymnology: Setting forth the Origin and History of Christian Hymns of all Ages and Nations*. Vol. II, P to Z. New York: Dover Publication, Inc., 1957, p. 1236.

¹⁴¹ BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 93.

ação na providência e salvação de pecadores”.¹⁴² Douglas Bond tenta argumentar que os hinos de Watts não refletem sua teologia controversa e alega que “quando o teórico tem que dar lugar ao doxológico, como é o caso na escrita de um hino, a doxologia pode ajudar a estabilizar a teologia”.¹⁴³ Ele tenta suavizar as controvérsias dizendo que “O que é reconfortante é que, no fim, Watts não transpôs os limites do cristianismo ortodoxo”.¹⁴⁴ Porém, a única coisa que Douglas Bond oferece em defesa de Watts é a letra do hino “*Come, Holy Spirit, Heavenly Dove*”:

*Vem, Pomba celestial, Santo Espírito,
Com o seu poder vivificador;
Assim, acende a chama do sagrado amor,
Em nossos corações enrijecidos.*

O surpreendente é que Douglas Bond diz que é “difícil imaginar tal quadra escrita por um poeta que não acreditasse que o Espírito Santo fosse um membro em igualdade na Trindade e, como tal, objeto digno de receber tanto oração quanto adoração”.¹⁴⁵

Sobre essa defesa parcial de Douglas Bond, podemos dizer o seguinte: Em primeiro lugar, de fato, em alguns momentos Watts parecia confuso a respeito da Trindade, contudo, em seus textos mais maduros, ele revelou sua convicção a respeito do assunto. Em sua obra *A Glória de Cristo como Deus-Homem*, escrita em 1746, isto é, dois anos antes de sua morte, Watts toma uma posição muito bem definida em direção ao unitarismo. Em segundo lugar, de fato, não encontramos nos hinos de Watts o reflexo de suas controvérsias teológicas. Alguns hinologistas e

¹⁴² BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 96.

¹⁴³ Ibid., loc. cit.

¹⁴⁴ Ibid., p. 94.

¹⁴⁵ Ibid., p. 96.

biógrafos de Watts argumentam que, em geral, seus hinos refletem uma teologia calvinista. Mas, a razão pela qual não encontramos heterodoxia nas letras de Watts é que, como ele mesmo disse, ensinar a verdade não era o objetivo principal da composição de hinos. É a expressão da paixão e dos sentimentos, e não a defesa da verdade, que foi a força motriz por trás dos hinos de Watts. O que a igreja canta não deve ser a expressão da Escritura, mas uma resposta à Escritura nas próprias palavras do cristão. Os hinos para ele eram um veículo para escrever sentimentos, não teologia. Em terceiro lugar, não há absolutamente nada no hino de Watts citado acima que prove sua ortodoxia e que justifique a defesa de Douglas Bond.

Alguns autores insistem em dizer que Watts era um bom calvinista e que seus hinos refletiam seu calvinismo. Mas, o fato é que ele defendia um calvinismo suavizado que, no final das contas, não era calvinismo. Ele tinha sérias dificuldades com os principais pontos teológicos do calvinismo. J. D. Douglas diz que Watts era “um calvinista não muito convicto, não se sentindo satisfeito com as doutrinas da depravação total e da reprovação”.¹⁴⁶ Arthur Paul Davis argumenta que, ao tratar das doutrinas calvinistas, como a eleição, Watts “cai em algumas crenças peculiares”. Davis diz que ele

sente que Deus garanta através da eleição que um certo número seja salvo para participar de sua graça; mas, por outro lado, não há razão “para que o mais estrito calvinista fique zangado, que o mérito todo-suficiente de Cristo transborde tanto em sua influência, a ponto de fornecer uma salvação condicional para toda a humanidade, uma vez que os eleitos de Deus têm aquela salvação certa e absoluta pela qual eles lutam, garantida a eles pelo mesmo mérito.”¹⁴⁷

¹⁴⁶ DOUGLAS, J. D. “Isaac Watts”. In: EHTIC, p. 641.

¹⁴⁷ DAVIS, *Isaac Watts*, p. 108.

Watts, portanto, admitia a salvação condicional para todos, o que é um claro afastamento da doutrina calvinista e reformada. Ele também tinha dificuldades em conceber um Deus severo e punidor, além de defender um aniquilamento misericordioso dos ímpios. Sobre este ponto, Davis escreve:

Existem eleitos, diz Watts, mas também existe uma salvação condicional para todos; os filhos dos não regenerados não podem esperar ser salvos, mas não sofrerão eternamente, pois Deus os aniquilará misericordiosamente; os pagãos virtuosos serão tratados com delicadeza; e embora o homem seja uma criatura caída, corrupta e totalmente depravada, sua própria podridão apenas realça a beleza do sacrifício supremo de Cristo. Watts não conseguia conceber Deus como sendo cruel, injusto ou irracional. Quando considerados pela primeira vez, alguns dos princípios do calvinismo pareciam torná-lo assim. Mas, afirma Watts, se examinarmos estes princípios à luz da razão, descobriremos que o verdadeiro significado não precisa necessariamente ser o significado comumente aceito de tais dogmas.¹⁴⁸

Na verdade, Watts já estava sendo influenciado pelo racionalismo iluminista do século XVIII. Boa parte de suas controvérsias teológicas foram resultado de uma tentativa de conciliar a razão com a revelação das Escrituras. Contudo, nessa tentativa, se afastou tanto da doutrina trinitariana quanto do calvinismo. Watts manteve uma posição ampla o suficiente “ao ponto de admitir o arianismo e o socinianismo na família das seitas aceitas”.¹⁴⁹ Watts mesmo admitiu, numa carta escrita a um amigo, sua oscilação entre o socinianismo e o calvinismo:

¹⁴⁸ DAVIS, *Isaac Watts*, p. 109.

¹⁴⁹ *Ibid.*, loc. cit.

Quando deixei meus pensamentos soltos, e os deixei vagar sem confinamento, às vezes parece que levei a razão comigo até o acampamento de Socino;¹⁵⁰ mas, então, São João dá um beliscão na minha alma, e São Paulo me traz de volta (se não me engano do seu significado) quase até às tendas de Calvino.¹⁵¹

Em alguns de seus escritos, percebe-se que Watts tinha a intenção de reconciliar os trinitarianos com outros grupos heterodoxos, tais como arianos, socinianos e sabe-
lianos. Mas, para isso, ele teria que, como fez, redefinir os termos e seus significados e fazer muitas concessões.

Os problemas mais sérios de Watts, portanto, dizem respeito à doutrina da Trindade. Ele entendia que a Escritura não precisava ser tomada em seu sentido literal quando se refere à Trindade e, por isso, ele admitia que o Espírito Santo podia ser um atributo da divindade personificado, não necessariamente uma pessoa distinta dentro da divindade. Ou seja, a personalidade do Espírito era mais metafórica do que literal.

Quanto ao Filho, Watts diz, por exemplo, que o “esquema da habitação” (a divindade habitou o corpo de Jesus) não precisa ser rejeitado tão prontamente. Essa crença não rejeitada por ele afirmava que a alma humana de Cristo foi criada antes da criação do mundo e unida ao Logos divino na encarnação.

Em seu documento *A Glória de Cristo como Deus-Homem*, sua opinião é que “Miguel é Jesus Cristo, porque ele é chamado de o primeiro dos príncipes, isto é, o principal arcanjo”. Ele então aplica a Miguel poderes que a

¹⁵⁰ Fausto Sozzini (1539-1604), conhecido como Socino, sobrinho de Lelio Sozzini (1525-1562), foi um teólogo que rejeitou a divindade natural de Cristo em favor de uma divindade e um governo mundial que só foram concedidos pelo Pai na ocasião da ascensão de Cristo. Defendeu a causa antitrinitária afirmando que a doutrina da Trindade não era bíblica nem racional.

¹⁵¹ DAVIES, *Isaac Watts*, p. 109; BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 95.

Escritura descreve como de Cristo. Ainda diz: “Talvez este Miguel, que é Cristo, o Rei dos Judeus, seja o único arcanjo, ou príncipe e cabeça de todos os anjos”. Ele diz que Deus influenciava este anjo (Cristo-Miguel) e deu a ele poder e domínio sobre todas as coisas. Sobre o conhecimento de Cristo, ele diz que Cristo não conhece todas as coisas no sentido de saber os pensamentos das pessoas em particular, por exemplo, mas seu conhecimento é geral, conhecendo assuntos relacionados às igrejas, povos e nações. Resumindo, Cristo para Watts é uma criatura exaltada por Deus à mais alta condição e glória. Um dos mais amados autores de hinos, “estabeleceu para si uma tarefa interessante: começou a demonstrar que ‘Cristo antes de vir em carne’ possuía uma natureza inferior à de Deus”.¹⁵²

O arianismo havia encontrado terreno na Inglaterra no início do século XVIII atraindo alguns cristãos que nutriam sentimentos antitrinitários, sobretudo entre os não-conformistas. Isso tinha relação com a posição anticonfessional que se opunha aos credos como sendo imposições humanas, e que a exigência de uma adesão a um credo humano contradizia a doutrina do *Sola Scriptura*. Por conta desse debate, em 1719 (o mesmo ano em que Watts publicou as *Imitações dos Salmos*), ocorreu a Conferência Salters’ Hall, na qual o grupo majoritário acreditava que os ministros deveriam subscrever um credo trinitário ortodoxo tradicional; uma minoria era contrária a subscrição. Watts ia e voltava em suas convicções e parecia confuso. Por fim, afirmou que a questão da Trindade (tomar uma ou outra posição dentre as opiniões) não era essencial para a salvação. Por essa razão, na referida Conferência, votou com a minoria não-assinante que não

¹⁵² STEVENSON, Robert. “Dr. Watts’ ‘Flights of fancy’”. *The Harvard Theological Review*, vol. 42, no. 4, 1949, pp. 235–53, p. 251. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1508505>>. Acesso em: 06/07/2024.

queria impor sobre os ministros independentes a doutrina da Trindade. Thomas Wright entende que “Se a posição assumida por Watts se deveu em parte à excessiva boa índole, também se deveu ao fato de ele ter sido, até certo ponto, influenciado pelos escritores arianos”.¹⁵³

Arthur Davis oferece um resumo da crença de Watts sobre a Trindade:

Como *A Glória de Cristo* foi o último tratado trinitário de Watts, é hora de resumir a sua crença. Existe apenas um Deus, e a ‘própria Divindade pessoalmente distinguida como o Pai, foi unida ao homem Cristo Jesus, em consequência de cuja união, ou habitação da Divindade, ele se tornou propriamente Deus’. A alma humana de Cristo existia com o Pai desde antes da fundação do mundo; estava unida, é claro, ao do Pai antes do aparecimento do Salvador na carne. Quanto ao Espírito, é Deus sendo a energia ou poder ativo da Deidade; mas não tem existência pessoal real. Embora a explicação de Watts sobre a Trindade não fosse radicalmente heterodoxa, certamente não era a do Credo Atanasiano.¹⁵⁴

Podemos discordar de Arthur Davis, pois, como tal explicação da Trindade pode não ser “radicalmente heterodoxa”? Entretanto, concordamos com ele de que sem dúvida alguma não é atanasiana. Também não pode ser calvinista, nem reformada e tampouco bíblica.

Os hinos de Watts encantaram muitos em sua época, até mesmo homens como George Whitefield e Jonathan Edwards. Cotton Mather, que era um defensor de que somente os Salmos inspirados ou outras canções inspiradas da Escritura podiam ser cantadas no culto, aceitou com entusiasmo os hinos de Watts, ao que parece, para uso familiar e privado. Contudo, após conhecer as

¹⁵³ WRIGHT, *Issac Watts and contemporary hymn-writers*, p. 136.

¹⁵⁴ DAVIS, *Isaac Watts*, p. 120.

convicções teológicas dele, abandonou seu entusiasmo, como relata Henry Wilder Foote:

É verdade que o entusiasmo de Mather por Watts diminuiu bastante posteriormente, quando este publicou suas Disquisições. A alma conservadora de Mather ficou alarmada com o liberalismo teológico de Watts e, em 28 de janeiro de 1726/7, ele escreveu a Thomas Prince, o então jovem ministro do Velho Sul, denunciando Watts como ‘uma pessoa muito desqualificada’ e ‘muito superficial’ para lidar com teologia e alertar Prince para ter cuidado com ele. E, do seu ponto de vista, ele tinha razão, pois nesse trabalho Watts assumiu uma posição ariana e dirigiu-se diretamente para o caminho que levou, uma ou duas gerações mais tarde, ao inicial unitarismo inglês.¹⁵⁵

Foi de Cotton Mather que veio uma das mais contundentes acusações contra Watts:

Considero-o uma pessoa muito desqualificada, para a gestão do vasto assunto que empreendeu; [...] Ele não é apenas superficial demais para isso; mas também conduziu uma caridade espúria e criminosa, para aqueles abomináveis idólatras, os arianos. [...] Seus complementos àquele execrável grupo de traidores (quero dizer, os arianos) são anticristãos e escandalosos, e têm uma tendência a destruir a Religião de Deus. Se seu antecessor [Isaac Chauncy] mais uma vez pegasse a pena nas mãos, ele o acusaria de nada menos do que graves heresias.¹⁵⁶

O fundador do metodismo, John Wesley, também foi um admirador de Watts, mas, assim como Cotton Mather, teve que mudar de opinião. Segundo Robert Stevenson, “John Wesley, que admirava Watts, sentiu, no entanto, considerável repugnância depois de ler estes poemas do Amor Divino”. Ele também diz que John Wesley

¹⁵⁵ FOOTE Henry Wilder. *Three Centuries of American Hymnody*. Archon Books, 1968, p. 68.

¹⁵⁶ DAVIS, *Isaac Watts*, p. 113.

apresentou outra visão penetrante da teologia de Watts: “Alguns anos depois”, comenta Wesley, “li cerca de cinquenta páginas do engenhoso tratado do Dr. Watts sobre a ‘Humanidade Glorificada de Cristo’. Mas isso confundiu tanto meu intelecto e me mergulhou em razões tão inúteis, sim, perigosas, que eu não o teria lido inteiro por quinhentas libras”.¹⁵⁷

Em razão de seu trabalho como compositor de hinos – muitos dos quais “encantaram” um grande número de cristãos –, as perigosas e heréticas convicções de Watts reveladas em seus textos foram minimizadas e, por alguns, convenientemente esquecidas. Mas, não podemos esquecer que foi da pena de um compositor considerado heterodoxo e, até mesmo herético, que surgiram os hinos que retiraram da liturgia das igrejas as canções que o Espírito Santo inspirou a Davi, o doce salmista de Israel, a compor.

¹⁵⁷ STEVENSON, “Dr. Watts’ ‘Flights of Fancy’”, p. 251.

Capítulo 5 - O declínio da Salmodia

Para Douglas Bond, “os hinos de Watts são, de fato, para todos os cristãos em todos os tempos”.¹⁵⁸ Ele atribui às composições de Watts o que só pode ser atribuído ao Saltério do Espírito. É curioso como muitos opositores da doutrina afirmam que a Salmodia Exclusiva é uma prática do século XVI e XVII que não pode ser transportada para nossos dias e cultura, mas encontramos alguns, como Douglas Bond, afirmando que as composições de Watts do século XVIII nos atendem muito bem. Essa é uma contradição que revela que os opositores, e não os defensores da Salmodia, estão agindo com base em seu apego sentimental. Além disso, a afirmação de Douglas Bond é contrária ao próprio conceito que Watts tinha da composição de hinos. Para Watts cada geração deveria ter suas próprias composições baseadas em suas próprias experiências. Dos 750 hinos compostos por Watts, menos de um por cento ainda são cantados regularmente nas igrejas. No *Novo Cântico* – hinário oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil –, com mais de 400 hinos, apenas 3 são de Watts. Como diz Arthur Davis, expressando o pensamento de Watts, “Isso era de se esperar, pois escrever hinos é uma arte progressiva e cada época precisa encontrar seu próprio intérprete”.¹⁵⁹ Na verdade, somente os Salmos do Espírito são atemporais (embora tenham sido compostos em um tempo na história) e suficientes “para todos os cristãos em todos os tempos”.

Como mostrei na Introdução, o cântico exclusivo dos Salmos foi a prática regular que perdurou por cerca de 250 anos nas igrejas reformadas, presbiterianas,

¹⁵⁸ BOND, *O encanto poético de Isaac Watts*, p. 92.

¹⁵⁹ DAVIS, *Isaac Watts*, p. 212.

anglicanas, batistas e congregacionais. Porém, diante da revolução wattsiiana, aliada ao declínio da teologia calvinista defendida pelos puritanos e pelos presbiterianos escoceses, e diante dos avivamentos do século XVIII, não foi possível impedir a exclusão quase total da Salmodia Exclusiva.

Watts fez escola. Ele não foi apenas o pioneiro, mas tornou-se modelo, inspiração e mentor de muitos outros compositores, os quais foram direta ou indiretamente influenciados por ele. A revolução wattsiiana trouxe mudanças profundas na mentalidade e prática dos cristãos dos mais diversos seguimentos da igreja protestante. Ainda hoje são sentidos os efeitos danosos dessa revolução.

Dentre os membros da “escola de Watts” se encontrou Ralph Erskine (1685-1752). Ele foi um ministro presbiteriano escocês que compôs paráfrases de porções da Bíblia como os Cânticos de Salomão e as Lamentações de Jeremias. Também compôs uma coleção de cânticos chamada *Cânticos Evangélicos*. Kenneth H. Cousland diz que

A igreja escocesa foi diretamente influenciada por ele [Watts]. Não apenas seus Salmos e Hinos foram amplamente utilizados, mas também criaram um desejo de melhoria da Salmodia, o que levou eventualmente às notáveis paráfrases escocesas que pertenciam à escola de Watts.¹⁶⁰

A Escócia estava fortemente comprometida com a Salmodia Exclusiva. Porém, à medida em que os Salmos e Hinos evangélicos de Watts se tornaram conhecidos, “causaram certa inquietação e, por parte de muitos ministros, um desejo de liberdade para cantá-los ou algo parecido na igreja”.¹⁶¹ A circulação dos hinos de Watts na

¹⁶⁰ COUSLAND, The Significance of Isaac Watts in the Development of Hymnody, p. 297.

¹⁶¹ BENSON, Louis. *Studies of familiar hymns*, Second Series. Philadelphia: The Westminster Press, 1923, p. 174.

Escócia fez renascer o antigo movimento de “aperfeiçoamento da Salmodia” que já estava há quase 100 anos adormecido, o qual propunha que outras passagens da Escritura fossem metrificadas para o uso no culto.

Em 1647, a Assembleia Geral da Escócia havia nomeado Zachary Boyd (1585-1653) para que metrificasse outros cânticos da Escritura. Ao que parece (pois nas Atas nenhuma outra observação é feita), o trabalho de Zachary Boyd não prosperou e não teve discussão, conclusão ou decisão na Assembleia; tampouco houve publicação. Para o historiador Neil Livingston, a nomeação de Zachary Boyd para metrificar cânticos da Escritura não significa que a igreja os usaria no culto público, mas “Pode ter sido o entendimento de que essas canções, embora fossem consideradas suscetíveis de aprimoramento, deviam ser usadas para fins particulares”.¹⁶² Ele entende que havia uma distinção clara entre o material destinado ao culto e o material para uso particular, sendo este último algumas vezes anexado aos Saltérios “por uma questão de conveniência”.¹⁶³ O fato é que, a Assembleia providenciou a revisão do Saltério de Rous, aprovado na Assembleia de Westminster como único Saltério para ser usado nas igrejas dos Três Reinos. Em 1649, a Assembleia da Escócia decidiu que somente essa versão revisada, que ficou conhecida como *Saltério Escocês*, a qual continha apenas os 150 salmos, deveria ser usada no reino da Escócia, em qualquer congregação ou família, a partir de 1 de maio de 1650. Todas as paráfrases, metrificações de cânticos da Escritura ou composições meramente humanas que porventura tiveram algum uso entre escoceses ficaram de fora do Saltério e do Diretório de Culto aprovados.

¹⁶² LIVINGSTON, Neil. *The Scottish metrical psalter of 1635*. Printed from Stone, by Maclure & Macdonald, Lithographers to the Queen, Glasgow, 1864, p. 4.

¹⁶³ *Ibid.*, loc. cit.

Somente em 1741, sob os efeitos da revolução wattiana, nova proposta de paráfrases foi feita à Assembleia Geral da Igreja e, em 1745, uma coleção com 45 paráfrases foi encaminhada aos presbitérios para apreciação. Louis Benson afirma que

Este volume pioneiro da hinódia presbiteriana escocesa revela até que ponto a influência do Dr. Watts estava por trás do movimento em direção aos hinos. Das quarenta e cinco peças, nada menos que dezenove são de sua autoria, cinco são de seu seguidor Doddridge e várias outras são baseadas em hinos de Watts. Nas contribuições e compilações escocesas que compõem o restante, o estilo de Watts não é menos evidente.¹⁶⁴

Os próprios editores das paráfrases admitem o influxo de Watts em sua produção ao dizer que “A influência dos Hinos de Watts foi sentida na Escócia assim como na Inglaterra, e houve muitos, sob essa influência, que exerceram seus poderes poéticos e parafrásticos na composição de Hinos e Cânticos Bíblicos”.¹⁶⁵ Alguns autores de paráfrases mantiveram contato com Watts, como é o caso de Robert Blair (1699-1746) que lhe submeteu seu manuscrito para apreciação. É provável que tenha sido ele o responsável pelo amplo uso dos hinos de Watts na coleção de paráfrases de 1745.

Essas paráfrases receberam oposição de muitos presbitérios, ao mesmo tempo em que, influenciada pela revolução wattiana, uma minoria clamava pela metrificação de outras canções da Escritura, sobretudo do Novo Testamento, alegando que estavam vivendo dias de mais

¹⁶⁴ BENSON, *The english hymn*, p. 149.

¹⁶⁵ MACLAGAN, Douglas J. *The Scottish paráfrases being translations and paraphrases in verse of several passages of Sacred Scripture, collected and prepared by a committee of the General Assembly of the Church of Scotland in order to be sung in churches*. Edinburgh: Andrew Elliot, 1889, p. 21.

luz das revelações divinas. As disputas continuaram até que em 1781 a Assembleia Geral aprovou o “Ato Provisório sobre a Salmodia” autorizando o uso das paráfrases.

As paráfrases eram o reflexo do declínio da Salmodia entre os escoceses e, embora se reivindicasse o uso de canções inspiradas, foi um passo extremamente largo em direção à hinódia e consequente abandono dos Salmos. Ressalta-se que na coleção de paráfrases de 1781 aparecem anexos alguns hinos de mera composição humana, sendo um deles de Watts.¹⁶⁶ Alguns não se contentaram em permanecer confinados às paráfrases de textos bíblicos e assumiram de uma vez por todas a hinódia, como foi o caso de James Steuart, o qual produziu uma coleção de 180 hinos e introduziu no culto de sua igreja, muitos deles, obviamente, de Watts. Por outro lado, nem todos os escoceses aceitaram as paráfrases e muitos morreram sem nunca participar do canto delas.

Foi Watts quem “exerceu a mais profunda influência sobre a transição por que passou o seu país para o cântico de hinos”.¹⁶⁷ Tanto as igrejas anglicanas como as independentes experimentaram essa mudança que não ocorreu de um dia para o outro, “mas como os hinos começaram a ser ouvidos nas pequenas capelas e ocupar um lugar nos corações das congregações, o seu lugar na hinódia cristã tornou-se seguro”.¹⁶⁸ Uma vez iniciada a revolução wattiana, houve uma multiplicidade de composições humanas para o culto e o consequente desaparecimento quase completo da Salmodia. A revolução se desenvolveu também na Igreja Estabelecida da Inglaterra, sobretudo com os irmãos John (1703-1791) e Charles Wesley (1707-1788), que ficaram conhecidos como os fundadores do

¹⁶⁶ MACLAGAN, *The Scottish paráfrases*, p. 162-165.

¹⁶⁷ HUSTAD, *Jubilate! A música na igreja*, p. 128.

¹⁶⁸ KEITH, *Hinódia Cristã*, p. 95.

Metodismo. Acredita-se que Charles compôs cerca de 6500 hinos¹⁶⁹ que expressavam seus sentimentos nas diversas ocasiões de sua vida.¹⁷⁰ Os hinos dos irmãos Wesley também não foram facilmente aceitos. Edmond Keith diz que uma das acusações contra John “foi que ele ousou introduzir hinos de ‘composição humana’ num santuário dedicado ‘exclusivamente ao uso dos salmos de Davi’”.¹⁷¹

John e Charles Wesley viveram no clima do arminianismo (que havia sido condenado pelo Sínodo Reformado de Dordt) e por eles o metodismo tornou-se caracteristicamente arminiano. A Inglaterra era “totalmente arminiana naquele tempo”,¹⁷² tendo sido grandemente influenciada por William Laud (1573-1645), arcebispo de Canterbury, um dos mais obstinados e cruéis inimigos dos puritanos, contrário ao calvinismo, e um dos autores preferidos de John Wesley.

A escola de Watts influenciou um número significativo de compositores. Dentre eles podemos citar Felipe Doddridge (1702-1751), seu amigo e principal discípulo, o qual escreveu 370 hinos. Destes hinos se preservou *Happy Day* [Dia Feliz], cuja letra “Oh! Dia alegre em que aceitei Jesus e nele a salvação. [...] Oh! Feliz, bem feliz! O dia em que me converti!”¹⁷³, reflete verdadeira teologia arminiana. Louis Benson atesta que

Os hinologistas dizem que Doddridge faz parte da ‘escola de Watts’. Eles querem dizer que os hinos de Watts se tornaram tanto o padrão para outros escritores de hinos que ele era como um professor distribuindo exemplares de

¹⁶⁹ Edmond Keith diz que foram mais de oito mil (cf. KEITH, *Hinódia Cristã*, p. 103).

¹⁷⁰ JULIAN, *A Dictionary of Hymnology*, p. 1258.

¹⁷¹ KEITH, *Hinódia cristã*, p. 105.

¹⁷² LLOYD-JONES, D. Martin. *Os puritanos: suas origens e seus sucessores*. São Paulo: PES, 1993, p. 212.

¹⁷³ Hino 339 do Hinário Novo Cântico.

caligrafia para serem imitados; e que Doddridge foi um dos imitadores. Mas ele era monitor-chefe da escola, e seus hinos passaram a ser considerados um acréscimo desejável até mesmo aos de seu mestre.¹⁷⁴

Entre os batistas, a influência de Watts criou “uma ‘Escola Batista de Watts’ com numerosos seguidores”.¹⁷⁵ Ana Steele (1716-1778) foi “a primeira mulher a escrever hinos na Inglaterra, e a primeira entre os batistas que seguiu a liderança de Watts na composição de hinos”.¹⁷⁶ Segundo Benson, “pode-se dizer que ele [Watts] liderou uma revolução na salmodia, enquanto a Srta. Steele, na melhor das hipóteses, deve ser classificada como uma de suas seguidoras e não como uma força original”.¹⁷⁷ John Rippon (1751-1836) se dedicava “igualmente a cantar os salmos e hinos do Dr. Watts”.¹⁷⁸ Ele publicou em 1787 o hinário batista chamado “*Uma Seleção de Hinos dos Melhores Autores, Como Suplementares aos Salmos e Hinos de Watts*”, o qual se tornou modelo de hinódia batista.¹⁷⁹

O anglicano John Newton (1725-1807), que ainda criança aprendeu com sua mãe a cantar *Cânticos Divinos em Linguagem Fácil para o Uso das Crianças* de Watts, foi autor de um hinário com 280 hinos, no qual se encontrava seu famoso *Amazing Grace* [Maravilhosa Graça]. Reginald Heber (1783-1826) foi o principal responsável por introduzir os hinos na liturgia da Alta Igreja Anglicana, para a qual, até então, os hinos de composição humana estavam associados aos evangélicos extremistas das sociedades metodistas e dos dissidentes. Reginald Heber

¹⁷⁴ BENSON, *Studies of familiar hymns*, Second Series, p. 168.

¹⁷⁵ DAVIS, *Isaac Watts*, p. 210.

¹⁷⁶ KEITH, *Hinódia cristã*, p. 99.

¹⁷⁷ BENSON, *Studies of familiar hymns*, p. 200.

¹⁷⁸ *Ibid.*, p. 38.

¹⁷⁹ KEITH, *Hinódia cristã*, p. 102.

compôs hinos para o calendário cristão, dentre os quais encontra-se o famoso “Santo, Santo, Santo”, composto para ser cantado no domingo da Trindade.

Conforme Edmond Keith, “O hino evangélico na América, como na Inglaterra, desenvolveu-se da salmodia métrica que reinou suprema nas colônias da Inglaterra por quase um século e um quarto”.¹⁸⁰ A Igreja Presbiteriana praticava o cântico exclusivo dos Salmos, embora a Lei de Adoção de 1729 não tenha incluído o Diretório de Culto de Westminster como parte de sua constituição escrita. A Salmodia foi em boa parte introduzida pelos imigrantes escoceses-irlandeses que levaram os Salmos de Davi encadernados junto com a Bíblia. Mas, como salienta Benson,

o gosto e o sentimento popular, estimulados pelas influências do Grande Despertar, estavam superando as restrições do tema apropriado do louvor; e uma forte disposição começou a se manifestar nas igrejas para adorar a Deus nas vertentes mais calorosas e evangélicas que o grande Dr. Watts havia colocado a serviço dos Independentes.¹⁸¹

Os irmãos Wesley promoveram junto com George Whitefield (1714-1770) uma revolução nas igrejas da Inglaterra e dos Estados Unidos. Whitefield foi um notável pregador calvinista avivalista, que fez uma série de pregações ao ar livre e responsável pela disseminação dos hinos de Watts. Foi, de acordo com Steven Lawson, “a força por trás do movimento evangélico britânico e do primeiro Grande Despertamento”.¹⁸² De acordo com Donald P. Hustad, durante o período dos avivamentos promovidos sobretudo por

¹⁸⁰ KEITH, *Hinódia Cristã*, p. 136.

¹⁸¹ BENSON, The Liturgical Position of the Presbyterian Church in the United States of America. *The Presbyterian and Reformed Review*, 1897, p. 422.

¹⁸² LAWSON, Steven J. *O zelo evangelístico de George Whitefield*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2014, p. 19.

George Whitefield e os irmãos Wesley, “o cântico quebrou as barreiras da inflexível salmologia, e os hinos de Watts chegaram às praias americanas”.¹⁸³ O avivamento metodista foi a maior força propulsora da revolução wattiana.

Como atestou Benson, a primeira influência que modificou a uniformidade da antiga Salmodia, tanto entre os presbiterianos como entre os congregacionais, foi o fervor evangélico produzido pelo Grande Despertamento, cujo avivamento se tornou a ocasião para dividir a própria Igreja em 1741 em sínodos do “Velho Lado” e do “Novo Lado”.¹⁸⁴ O primeiro grupo, que se opôs a teologia e prática arminiana dos avivamentos voltando-se para a teologia e prática puritana, permaneceu cantando exclusivamente os Salmos. O segundo grupo adequou-se ao movimento evangélico avivalista e seguiu cantando hinos além dos salmos.¹⁸⁵ Mesmo o “Novo Lado” nutria o desejo de que os novos hinários mantivessem clara distinção entre os salmos inspirados pelo Espírito e os hinos de composição humana. Contudo, essa distinção foi desaparecendo cada vez mais ao ponto de não ser possível identificar os salmos, e os hinos foram gradativamente tomando o lugar deles.

Quando se iniciou o Grande Avivamento do século XVIII, os Salmos e Hinos de Watts já estavam nas mãos e nos corações dos cristãos. Como salienta Benson,

O entusiasmo evangélico despertado pela pregação de Whitefield limpou a mente dos ouvintes dos escrúpulos e agitações anteriores a respeito da salmodia. Toda a estrutura da salmodia puritana cedeu sob a pressão evangélica, e o canto dos hinos começou quase espontaneamente.¹⁸⁶

¹⁸³ HUSTAD, *Jubilate! A música na igreja*, p. 130.

¹⁸⁴ BENSON, *The English hymns*, p. 178, 179.

¹⁸⁵ BONNER, *The psalmody question*, p. 1.

¹⁸⁶ BENSON, *The hymnody of the Christian Church*. [The Stone Lectures, 1926, Princeton Theological Seminary], Richmond, Virginia: John Knox Press, 1956, p. 192.

Surgiram hinos de todos os tipos durante o período dos aviamentos, incluindo os chamados “hinos evangelísticos” acompanhados dos apelos. De acordo com Donald P. Hustad, foram as pregações dos irmãos Wesley e as opiniões teológicas de Jacob Arminius (1560-1609) que motivaram a criação dos primeiros “hinos de apelo”.¹⁸⁷

Na América, Watts influenciou também a Jonathan Edwards, considerado o último dos puritanos. Uma vez que Edwards abraçava o calvinismo, era de se esperar que ele fizesse objeção ao uso de canções não inspiradas no culto. Mas, influenciado por Whitefield e por Watts, se dispôs a dar lugar aos hinos de Watts no culto.

Edwards, que é da terceira geração de puritanos da Nova Inglaterra, se posicionou contrário ao cântico exclusivo dos Salmos adotando os “hinos de composição humana” que passaram a ser praticados em sua época¹⁸⁸, desviando-se, assim, da convicção de seus antecessores. Edwards viveu num tempo marcado pelo declínio e desprezo pela teologia calvinista e, conseqüentemente, da Salmódia. Os conservadores de sua época “lamentavam o fato de que os anos de glória do puritanismo estivessem se tornado em vagas recordações”.¹⁸⁹

Edwards esteve envolvido profundamente com os avivamentos que surgiram em seu contexto, nos quais, ocorreram surpreendentes manifestações carismáticas que foram alvo de suspeitas e críticas de cristãos de toda parte. Isso impôs a Edwards a necessidade de se posicionar explicando teologicamente o avivamento, como é o caso de

¹⁸⁷ HUSTAD, *Jubilate! A música na igreja*, p. 129. Hustad ainda esclarece que “A teologia arminiana dos Wesley enfatiza o fato de um indivíduo poder dizer ‘sim’ ou ‘não’ a um Deus que procura por ele” (p. 129).

¹⁸⁸ EDWARDS, Jonathan [1758], *The great awakening*, (WJE Online Vol. 4), Ed. C. C. Goen, [jec-wjeo04], p. 405-407.

¹⁸⁹ MARSDEM, George M. *A breve vida de Jonathan Edwards*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2015, p. 19.

sua obra *A Faithful Narrative of the Surprising Work of God* [Uma Narrativa Fiel da Surpreendente Obra de Deus], publicada na Inglaterra com a ajuda de Watts. Edwards havia conhecido Watts com quem manteve correspondências. Alguns meses antes de escrever *The Great Awakening*, a congregação de Edwards havia começado a usar os hinos de Watts no culto, conforme ele escreveu em sua carta ao Rev. Benjamin Colman, em 22 de maio de 1744.¹⁹⁰ Quando retornou para sua congregação após uma viagem em 1742, descobriu que sua congregação havia se voltado para os hinos de Watts e “negligenciou totalmente os Salmos”.¹⁹¹ Seu desagrado não foi em saber que os hinos haviam sido adotados, mas que os Salmos fossem deixados de lado. Ele, portanto, concordou que tanto o Saltério como as Imitações de Watts seriam usados no culto, estabelecendo uma ruptura e um distanciamento da doutrina bíblica e do entendimento puritano formulado como matéria de fé na Confissão de Westminster.

Samuel Davies (1723-1781) foi o primeiro compositor de hinos no período colonial, o pioneiro da hinódia americana.¹⁹² Foi “um dos primeiros a se irritar sob o jugo da antiga salmodia e, sob sua própria responsabilidade, a introduzir hinos humanos em seus cultos”.¹⁹³ Ele sucedeu Edwards na presidência da Faculdade de Nova Jersey. Era um eloquente pregador que muitas vezes cantava suas próprias composições após o sermão. De acordo com Benson,

Ele pertence àquela geração de presbiterianos americanos que iniciou o movimento de revolta contra o decreto estabelecido de canto exclusivo de salmos, que primeiro testou e depois acolheu

¹⁹⁰ EDWARDS, *Letters and personal writings* (WJE Online Vol. 16), Ed. George S. Claghorn.

¹⁹¹ FOOTE, *Three Centuries of American Hymnody*, p. 149.

¹⁹² BENSON, Louis F. Presidente Davies as a hymn writer. In: *Jornal of the Presbyterian Historical Society*, Vol II, September, 1904, N° 6, p. 281.

¹⁹³ BENSON, *Studies of familiar hymn*, Second Series, p. 83.

as Imitações do Dr. Watts e, mais tarde, seus próprios hinos. Quando Davies nasceu, os primeiros hinos de Watts estavam diante do público há apenas dezesseis anos, e a data da morte de Davies foi apenas treze anos depois da do próprio Watts.¹⁹⁴

Davies foi um agente para introdução dos hinos de Watts na América.¹⁹⁵ Benson ainda diz que os hinos de Davies foram compostos seguindo

o modelo dos hinos de Watts (o único modelo disponível) e seguiram as linhas estabelecidas por ele. Mas isso não é mais verdadeiro para os hinos de Davies do que para os de Doddridge e de muitos outros escritores conceituados. Significa apenas que Davies não foi um gênio original como Watts foi; mas isso não implica que ele fosse um imitador servil.¹⁹⁶

Timothy Dwight (1752-1817), neto de Jonathan Edwards foi um grande difusor do Grande Avivamento, “um dos primeiros dentre os hinistas de distinção na América”.¹⁹⁷ Escreveu 33 hinos que foram publicados por ele em 1800 como parte de uma edição dos hinos de Watts.

Tomas Hastings (1784-1872) escreveu mais de 600 hinos numa época que, até mesmo Watts já estava deixando de ser suplementado para ser suplantado. Conforme diz Edmond Keith,

Com a autoridade do saltério finalmente posta de lado e hinos de ‘composição humana’ introduzidos nas igrejas, as rimas escolásticas de Watts e os cânticos bíblicos de Wesley começaram a ser suplantados pelas baladas religiosas, cuja qualidade literária foi mais baixa ainda do que a dos saltérios métricos.¹⁹⁸

¹⁹⁴ BENSON, *Presidente Davies as a hymn writer*, p. 281.

¹⁹⁵ FOOTE, *Three Centuries of American Hymnody*, p. 151.

¹⁹⁶ BENSON, *Presidente Davies as a hymn writer*, p. 282.

¹⁹⁷ KEITH, *Hinódia cristã*, p. 141.

¹⁹⁸ *Ibid.*, p. 142,143.

No país de Gales, o grande difusor de hinos avivalistas foi William Williams (1717-1791)¹⁹⁹ que, embora mais calvinista, seguiu o método dos irmãos Wesley. Ele foi chamado de “the sweet songster of Wales” [o doce cantor de Gales] como uma referência a Davi, “o doce salmista de Israel” (2Sm 23.1), mas também recebeu o cognome de “Watts de Gales”.²⁰⁰ De acordo com Lloyd-Jones, um dos grandes avivamentos do século XVIII irrompeu como resultado da publicação de um novo livro de hinos de Williams.²⁰¹

Sobre a influência de Watts, Benson diz que

Nas igrejas dissidentes, seus hinos foram imediatamente colocados em uso. A sua influência espalhou-se tão amplamente e cresceu tanto que no final superou completamente o preconceito contra os “hinos de composição humana”, não apenas nas igrejas dissidentes, mas na Igreja da Inglaterra e na Igreja da Escócia. Na América este preconceito contra os hinos era especialmente forte, mas também aqui, depois de muita controvérsia, a influência de Watts prevaleceu. Seus Hinos, juntamente com suas posteriores Imitações dos Salmos, tornaram-se o hinário familiar e amado de ambas as Igrejas Presbiterianas e Congregacionais, excluindo todos além por um período considerável. O fato de os hinos desse inovador se tornarem assim um distintivo e um símbolo de ortodoxia e conservadorismo nas igrejas que antes contestavam seu caminho é uma ilustração de influência pessoal que não é fácil de comparar.²⁰²

Porém o resultado dessa revolução não apareceu tão rápido e tão fácil. Robin A. Leaver afirma que por “mais de cem anos” a Imitação dos Salmos de Davi foi

¹⁹⁹ Ou Ghulherme Williams.

²⁰⁰ KEITH, *Hinódia cristã*, p. 107.

²⁰¹ LLOYD-JONES, *Os puritanos*, p. 202-224.

²⁰² BENSON, *Studies of familiar hymns*, p. 129

cercada de polêmica.²⁰³ Ao falar sobre a música na América, Edmond Keith afirma que

Um espírito intenso de conservantismo e um medo exageradamente grande da heresia fizeram com que os colonos aceitassem com muita lentidão os hinos de Isaac Watts, cujos salmos e hinos, publicados pela primeira vez em 1707, passaram mais de uma geração antes de serem aceitos na América. Em 1739, George Whitefield, o conhecido evangelista, veio à América trazendo consigo o Sistema de Louvor ('System of Praise') de Watts. Ao sucesso estrondoso de Whitefield, e ao uso dos hinos evangelísticos devemos a transição final da salmódia à hinódia, embora cada denominação tivesse que ultrapassar vários obstáculos até que a salmódia, expirando vagorosamente, não existisse mais.²⁰⁴

Conforme C. Gregg Singer, “o uso generalizado dos hinos de Watts não foi efetivado sem luta”.²⁰⁵ Seu Sistema de Louvor foi aos poucos sendo adotado pelas igrejas, mas essa adoção sempre causou controvérsias ao ponto de ministros serem demitidos por causa da questão do cântico na igreja.²⁰⁶ Iniciou-se uma desoladora controvérsia sobre a Salmódia, se o cântico nas igrejas permaneceria restrito aos Salmos, ou se adotariam as imitações de Watts. A tendência dos concílios foi adotar a segunda posição.

Em 1727 foi publicado um panfleto anônimo que refutava as objeções de Watts à Salmódia e demonstrava seus erros e ignorância. O panfleto asseverava que a opinião de Watts sobre os Salmos era “diretamente contrária à opinião de muitos ministros dignos do primeiro escalão desde a

²⁰³ LEAVER, Issac Watts's hermeneutical principles, p. 1.

²⁰⁴ KEITH, *Hinódia cristã*, p. 139.

²⁰⁵ SINGER, C. Gregg. Os irlandeses-escoceses na América. In: REID, W. Stanford (Org.). *Calvino e sua influência no mundo ocidental*. São Paulo: Cultura Cristã, 1990.

²⁰⁶ DAVIS, *Isaac Watts*, p. 207.

Reforma”.²⁰⁷ Os salmos de Watts teriam expulsado os salmos de Davi do culto divino e, “Portanto, aquele que é a favor dos salmos de Watts, é contra os de Davi”.²⁰⁸ O panfleto ainda dizia que era de admirar “que tantos sejam tão facilmente e tão rapidamente movidos dos Salmos sagrados e inspirados para os de composição humana”.²⁰⁹ Outros Panfletos foram escritos fazendo críticas semelhantes.²¹⁰

O ministro Thomas Bradbury (1677-1759), que tivera uma relação amistosa com Watts, passou a fazer duras críticas a ele após a publicação de *Salmos de Davi Imitados* e *A Doutrina Cristã da Trindade*. Bradbury acusou Watts de ser inclinado demais para o arianismo e criticou a visão dele de que os Salmos eram insuficientes e inadequados para a igreja Crista. Ele o acusou de colocar na boca de Davi “um conjunto de palavras que a sabedoria do homem ensina”.²¹¹ Watts e Bradbury iniciaram uma troca de correspondências calorosas e, dentre as acusações de Bradbury, pode-se destacar:

Posso garantir-lhe que não estou atrás de votos sinceros [...] que seu mobiliário [adorno] poético nunca possa fazer-lhe supor que o mais elevado da fantasia humana é igual ao mais baixo de uma inspiração divina; que você aprenderá a falar

²⁰⁷ *A vindication of David's Psalms, from Mr. J. Watts's erroneous notions and hard speeches of them*, p. 1.

²⁰⁸ *Ibid.*, p. 27.

²⁰⁹ *Ibid.*, p. 27.

²¹⁰ *Reasons Wherefore Christians Ought to Worship God in Singing His Praises; Not with the Matter and Sense of Dr. Watts's Psalms and Hymns; But with the Matter and Sense of David's Psalms: Because God Has Commanded the Latter, But Not the Former*. London: M. Cooper, 1759; CLARK, Thomas. *Plain reasons why neither Dr. Watts' Imitations of the Psalms, nor his other poems, nor any other human composition, ought to be used in the praises of the great God our Saviour [microform] but that a metre version of the book of Psalms, examined, with wise and critical care by pious and learned divines, and found by them to be as near the Hebrew metre Psalms, as the idiom of the English language would admit, ought to be used*, 1827.

²¹¹ BRADBURY, Thomas. *The Power of Christ over Plagues and Health, In Ten Sermons*. London: for John Clark and Richard Hett, 1724, viii, 97.

com mais decência as palavras que o Espírito Santo ensina, e menos vaidade com as suas próprias, e nunca rivalizará com Davi, seja ele ou você o doce salmista de Israel.²¹²

Dentre outras coisas, Watts respondeu:

estou totalmente convencido de que o livro de Salmos judaico nunca foi projetado para ser o único saltério para a igreja cristã [...] Dou solenes graças ao meu Salvador, de toda a minha alma, por ele ter me honrado até agora, a ponto de trazer seu nome e evangelho de maneira mais evidente e expressa para a salmodia cristã”.²¹³

Bradbury, por sua vez, continuou suas críticas:

por mais mesquinhas que sejam minhas habilidades, sempre as considere suficientes para mostrar que você se afastou do texto simples das Escrituras e se permitiu perigosos caprichos da invenção humana.²¹⁴ [...] Suas noções sobre a Salmodia, e seus floreios satíricos nos quais você as expressou, são mais adequadas para alguém que não dá atenção à inspiração, do que para um ministro do evangelho, como posso mostrar aqui de uma forma mais pública. [...] Mas você está enganado se pensa que eu alguma vez conheci, e muito menos admirei, sua mutilação, deturpação, transformação, etc. tantas de suas canções de Sião.²¹⁵ [...] Você tem mostrado mil vezes mais mansidão a um ariano, que é inimigo de Jesus, do que você fez ao rei Davi, que cantou seus louvores; cujos Salmos você tem sido tão livre a ponto de chamar de “composição artística” em vários de seus escritos – uma palavra miserável!”²¹⁶

²¹² *The posthumous works of the late learned and reverend Isaac Watts, D. D. In two volumes.* Compiled from papers in possession of his immediate successors: adjusted and published by a gentleman of the University of Cambridge, Vol. II. London: T. Becket, Adelphi, Strand and J. Bew, 1779, 2:240.

²¹³ *Ibid.*, 2:182.

²¹⁴ *Ibid.*, 2:186.

²¹⁵ *Ibid.*, 2:189.

²¹⁶ *Ibid.*, 2:204.

William Romaine (1714-1795) já havia clamado contra um total desprezo pelos Salmos em seus dias:

Eles são bastante rejeitados em muitas congregações, como se estes hinos não fossem dados pela inspiração de Deus e como se não fossem deixados para o uso da igreja, para serem cantados na congregação. As composições humanas são preferidas às divinas. A poesia do homem é exaltada acima da poesia do Espírito Santo. Isto é justo? [...] Minha preocupação é ver as congregações cristãs excluïrem os salmos divinamente inspirados e seguirem os voos de fantasia do Dr. Watts; como se as palavras de um poeta fossem melhores do que as palavras de um profeta, ou como se a inteligência de um homem devesse ser preferida à sabedoria de Deus. [...] Por que deveria o Dr. Watts, ou qualquer compositor de hinos, não apenas ter precedência do Espírito Santo, mas também o expulsar totalmente da Igreja? A tal ponto que as rimas de um homem são agora engrandecidas acima da palavra de Deus, até a aniquilação dela em muitas congregações.²¹⁷

De acordo com Schwertley, entre 1752 e 1780, várias disputas ocorreram a respeito dos hinos de Watts, sempre com um mesmo resultado:

O presbitério ou sínodo envolvido recusava tomar atitudes decisivas, permitindo, dessa forma, que as imitações de Watts permanecessem. Como resultado, os que não desejavam se contaminar separaram-se em grupos presbiterianos bíblicos menores. O declínio foi codificado em 1788 quando se adotou um novo diretório para o culto que modificava a declaração de ‘cântico de salmos’ do diretório de 1644 para ‘cântico de ‘salmos e hinos’.²¹⁸

Um exemplo de clamor em defesa da *Salmodia Exclusiva* e contra a aceitação dos hinos de Watts veio do

²¹⁷ ROMAIN, William. *An Essay on Psalmody*. London: 1775, p. 103,106. Esta obra de Romaine foi escrita como um manifesto contra a inovação de inserir hinos de composição humana na liturgia da Igreja. Para ele, a Igreja havia perdido toda a riqueza da adoração ao trocar a *Salmodia Exclusiva* pela *Hinódia*.

²¹⁸ SCHWERTLEY, *Sola Scriptura e o Princípio Regulador do Culto*, p. 111,112.

Rev. Adam Rankin (1755-1827), descendente de presbiterianos escoceses. Em 1789 Rankin questionou a Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América (PCUSA) nos seguintes termos:

Se as igrejas sob os cuidados da Assembleia Geral não caíram [...] em um grande e pernicioso erro na adoração pública de Deus, ao desconsiderar a versificação de Rous dos Salmos de Davi e adotar no lugar dele a Imitação de Watts? Pais e irmãos, sinto que é meu dever alertá-los sobre o grave perigo que ameaça a Igreja, através da permissão concedida pelo falecido Sínodo para usar a vil imitação de Watts no lugar da versão inspirada de Rous no culto à Deus, público e privado. Uma serpente penetrou em nosso Éden, embalando-nos para dormir com frases melosas, pelas quais ela pode subverter de forma mais eficaz a fé de uma vez por todas entregue aos santos. Vocês não leram, irmãos, nas Sagradas Escrituras, como o próprio Satanás se transformou em anjo de luz? Embora haja alguns que afirmem que o Dr. Watts aponta o caminho para o Céu em linguagem clara, bíblica e bela, só posso dizer que sou obrigado a ter uma opinião diferente. Pois ele me parece insistir em alguns assuntos comuns e simples, interpolados com muitos erros flagrantes na divindade, e repetições perpétuas repletas de epítetos inflados e bombásticos. Ainda mais séria é a acusação de que ele está longe de ser ortodoxo e sustenta que os preceitos do Antigo e do Novo Testamento são contraditórios. E ainda assim eu fui traído e caluniado em minha guerra contra as artimanhas do adversário, por excluir da Mesa do Senhor todos os que defendem esta salmodia ímpia. Ontem à noite, enquanto discutia este mesmo assunto, um dos irmãos perguntou-me com que autoridade venho a esta Assembleia, visto que não tinha nenhuma Comissão. Ao que eu respondi: “Diga-me, foi a Instituição de “Watts do céu ou dos homens, e eu lhe direi com que autoridade faço essas coisas”. Não pensem, irmãos, que falo de mim mesmo neste assunto; sou apenas o humilde instrumento do Ser Divino para derrubar o uso desta salmodia antibíblica; e estou confiante de que viverei para ver a sua total expulsão da Igreja.²¹⁹

²¹⁹ PEARS, Thos. C. “THE FIRST ASSEMBLY: A Dramatic Presentation”. *Journal of the Presbyterian Historical Society (1943-1961)*, vol. 22, no. 1, 1944, pp. 17–40. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/23324081>>. Acesso em: 22 jun. 2024.

Em 1793, Adam Rankin publicou o livro *A Process of the Transylvania Presbytery* [Um Processo do Presbitério da Transilvânia], primeiro livro impresso no Estado do Kentucky. Nesse livro, ele trata das “acusações, depoimentos e defesa em que o réu é levado ocasionalmente a tratar do tão debatido assunto da salmodia”.²²⁰ O esforço dele demonstra que nem todos estavam dispostos a aceitar os hinos de Watts.

As versões de hinários pós-Watts se afastavam ainda mais do livro dos Salmos. Em 1765, Christopher Smart publicou uma versão modificada dos Salmos cujo acréscimo de assuntos do Novo Testamento era tão grande que “as características dos Salmos foram apagadas”.²²¹ Conforme Leaver constatou,

O sucesso dos salmos e hinos de Watts enfim trouxe a desintegração da tradição quase monolítica da salmodia métrica inglesa que, embora continuasse por umas poucas gerações, foi quase finalmente sufocada pelo volume crescente de hinos e produção de hinários do século XIX.²²²

Há uma citação, atribuída ao Rev. R. J. Breckenridge, de um documento do Comitê da Salmodia da Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos em 1838, que diz o seguinte:

Confessaremos livremente que, por nós mesmos, consideramos a Paráfrase dos Salmos, do Dr. Watts, a mais defeituosa de nossa Salmodia; e é cada vez mais surpreendente que uma tentativa tão miserável tenha adquirido tanta reputação. Se

²²⁰ Disponível em: <<https://www.logcollegepress.com/blog/2019/2/14/the-first-book-published-in-kentucky-was-by-a-presbyterian-minister-adam-rankin>>. Acesso em: 21 jun. 2024.

²²¹ JULIAN, *A Dictionary of Hymnology*, p. 921.

²²² LEAVER, Robin A. “Liturgical Music as Corporate Song 1: Hymnody in Reformation Churches”. In: Robin A. Leaver e Joyce Ann Zimmerman (Orgs.), *Liturgy and Music – Lifetime Learning* (Collegeville: The Liturgical Press, 1998), p. 295

Deus quisesse enviar ao mundo um homem que unisse a fidelidade da antiga versão comumente chamada de Rous, com tanta expressão poética que a tornasse popular, seria um rico presente para sua igreja.²²³

A inevitável degeneração da música na Igreja a partir da revolução wattiana se manifesta em nossos dias em um quase total abandono dos Salmos e uma infinidade de composições inimagináveis para atender aos mais diversos interesses. Muitos antes de Watts fizeram paráfrases evangélicas dos Salmos ou suas próprias composições, como Lutero muito antes na Alemanha. Mas, a partir de Watts, os Salmos foram apagados da liturgia da maioria das igrejas. De acordo com Joel Beeke, os hinos e cânticos de Watts deram “um duro golpe para o enfraquecimento das convicções puritanas sobre o canto do salmo no culto público. Pela primeira vez na história da igreja, hinos artificiais substituíram o canto do salmo”.²²⁴ Como reconhece Terry Johnson sobre o declínio da Salmódia, “No início do século XX, a igreja tinha perdido a voz por meio da qual havia expressado seu canto de louvor por mais de 1800 anos”.²²⁵

Por essa razão, Watts é considerado, não injustamente, o “pai da hinódia moderna”, porém, esse atributo está longe de ser um elogio. Como disse Leaver, “ele também pode ser visto como o assassino do salmo metrificado inglês”.²²⁶

²²³ BRECKINRIDGE, Robert J. *Spirit of the Nineteenth Century*. Printed by R. J. Matchett, 1843, p. 586.

²²⁴ BEEKE, Joel R.; SELVAGGIO, Anthony. *Sing a New Song: Recovering Psalm Singing for the Twenty-First Century*. Reformation Heritage Books. Edição do Kindle, (Locais do Kindle 723-725).

²²⁵ BEEKE, *Por que devemos cantar os salmos?*, p. 61.

²²⁶ LEAVER, Isaac *Watts's hermeneutical principles*, p. 59.

Considerações Finais

O cântico exclusivo dos Salmos no culto foi a marca característica da piedade reformada por muitos anos. Como vimos, essa marca foi lentamente apagada pela força de uma revolução no cântico da igreja. Essa revolução promovida por Watts teve início num contexto de um enfraquecimento das doutrinas da graça pregadas pelo calvinismo; do florescimento das ideias iluministas que davam ênfase à razão e também aos sentimentos humanos; de uma escatologia dispensacionalista que sustenta uma descontinuidade e ruptura entre Antigo e Novo Testamento; de uma nova abordagem hermenêutica dos cânticos da igreja; de uma insatisfação com a Salmodia e um consequente ataque a ela; de flexibilização do conteúdo e da qualidade dos cânticos; e de posturas heterodoxas no que diz respeito a pontos fundamentais da doutrina cristã.

Mesmo diante desse cenário, essa revolução foi levada a diante atingindo muitos cristãos que se encantaram com as paráfrases e os novos hinos, e com o entusiasmo e o fervor causado pelos avivamentos. O resultado, seguido de muitas calorosas controvérsias, foi a vitória dos hinos de composição humana sobre os Salmos do Espírito.

Douglas Bond, portanto, está enganado ao dizer que “nosso mundo precisa desesperadamente da poesia de Watts”²²⁷ e que “precisamos dele para ajudar a reformar a adoração e o canto em nossas igrejas hoje”.²²⁸ A igreja contemporânea precisa desesperadamente é se afastar de Watts e do problema causado por ele. E a ausência na

²²⁷ BOND, Douglas. *O encanto poético de Isaac Watts*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2014, p. 21.

²²⁸ Ibid., p. 25.

liturgia da igreja que se deve lamentar não é de Watts, mas, de Davi.

Hoje, se alguém defende a composição de hinos e o uso deles no culto, mesmo que se alegue que suas letras tenham fidelidade à Escritura, bom conteúdo teológico etc., está seguindo seu pai Watts e está colocando em prática a revolução outrora iniciada por ele; além de ser igualmente culpado pelo atual declínio e abandono dos cânticos do Senhor.

Que Deus seja servido em efetuar uma contrarrevolução que leve a Igreja novamente às gloriosas canções do Espírito e ao abandono das composições humanas.

Referências Bibliográficas

- A vindication of David's Psalms, from Mr. J. Watts's erroneous notions and hard speeches of them*
- ATANÁSIO. Carta a Marcelino sobre a interpretação dos Salmos, I.2.
- BEEKE, *Paixão pela pureza: conheça os Puritanos*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2010.
- _____; SELVAGGIO, Anthony. *Sing a New Song: Recovering Psalm Singing for the Twenty-First Century*. Reformation Heritage Books. Edição do Kindle.
- BENSON, Louis F. Presidente Davies as a hymn writer. In: *Jornal of the Presbyterian Historical Society*, Vol II, September, 1904, Nº 6.
- _____. *Studies of familiar hymns*. Philadelphia: The Westminster Press, 1903.
- _____. *Studies of familiar hymns*, Second Series. Philadelphia: The Westminster Press, 1923.
- _____. *The english hymn its development and use in worship*. Philadelphia: The Presbyterian Board of Publication, 1915.
- _____. *The hymnody of the Christian Church*. [The Stone Lectures, 1926, Princeton Theological Seminary], Richmond, Virginia: John Knox Press, 1956.
- _____. The Liturgical Position of the Presbyterian Church in the United States of America. *The Presbyterian and Reformed Review*, 1897.
- BISHOP, Selma L. *Isaac Watts hymns and spiritual songs 1707-1748: A study in early eighteenth century language changes*. London: The Faith Press, 1962
- BOND, Douglas. *O encanto poético de Isaac Watts*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2014.
- BONNER, David Findley. *The psalmody question. An examination of the alleged divine appointment of the book of psalms as the exclusive manual of praise*. Middletown, N.Y.: Hanfordand Norton, 1908.
- BRADBURY, Thomas. *The Power of Christ over Plagues and Health, In Ten Sermons*. London: for John Clark and Richard Hett, 1724.
- BRECKINRIDGE, Robert J. *Spirit of the Nineteenth Century*. Printed by R. J. Matchett, 1843.

- BROOKS, James C. *Benjamin Keach and the Baptist singing controversy: Mediating Scripture, Confessional Heritage, and Christian Unity*. Flórida State University, 2006. Disponível em: <<http://digitalnole.lib.fsu.edu/islandora/object/fsu:181205/datas-tream/PDF/view>>. Acesso em: 05 jul. 2024.
- BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna: Europa, 1500-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- BUSHELL, Michael. *Songs of Zion: the biblical basis for exclusive psalmody*. Norfolk Press, Virginia, 2011.
- CAMPBELL, Donald P. *Puritan belief and musical practices in the sixteenth, seventeenth and eighteenth centuries*. Texas: Southwestern Baptist Theological Seminary, 1994.
- CLARK, Thomas. *Plain reasons why neither Dr. Watts' Imitations of the Psalms, nor his other poems, nor any other human composition, ought to be used in the praises of the great God our Saviour [microform] but that a metre version of the book of Psalms, examined, with wise and critical care by pious and learned divines, and found by them to be as near the Hebrew metre Psalms, as the idiom of the English language would admit, ought to be used*, 1827.
- COSTA, Hermisten. *João Calvino 500 anos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- COUSLAND, Kenneth H. "The Significance of Isaac Watts in the Development of Hymnody". In: *Church History*, vol. 17, no. 4, 1948, pp. 287-98. Disponível em: <<https://doi.org/10.2307/3160318>>. Acesso em 03 jun. 2024.
- DAVIS, Arthur Paul. *Isaac Watts: his life and works*. London: Independent Press Ltd., 1943.
- DAVIES, Horton. *The worship of the English Puritans*. Morgan: Soli Deo Gloria, 1997.
- EDWARDS, Jonathan. *Letters and personal writings* (WJE Online Vol. 16), Ed. George S. Claghorn.
- _____. *The great awakening*, (WJE Online Vol. 4), Ed. C. C. Goen, [jec-wjeo04], p. 405-407.
- ELWELL, Walter (Org.). *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã* (EHTIC), vol. 1. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- FONTES, Filipe C; ALMEIDA, João B. *A igreja local e a música no culto: o canto calvinista e os desafios contemporâneos*. Brasília, DF: Monergismo, 2020.
- FOOTE, Henry Wilder. *Three Centuries of American Hymnody*. Archon Books, 1968.

- FOUNTAIN, David. *Isaac Watts Remembered*. Haroenden, Inglaterra: Gospel Standard Baptist Trust, 1978.
- GLASS, Alexander Henry. *The Story of the Psalters* - a history of the metrical versions of Great Britain and America from 1549 to 1885. London: Kegan Paul, Trench & Co., I, Paternoster Square, 1888.
- HOOD, E. Paxon. *Isaac Watts*: His life and writing, homes and friends. Londres: Religious Tract Society, 1877.
- HORDER, W. Garret. *The hymn lover*: Na account of the rise and growth of english hymnody. Third Edition, Revised. London: J. Curwen & Sons, 1895.
- HUSTAD, Donald P. *Jubilate! A música na igreja*. São Paulo: Vida Nova, 1986.
- JOHNSON, Terry L. Onde estão os Salmos? A história do cântico dos Salmos na Igreja Cristã. In: BEEKE, *Por que devemos cantar os salmos?* Recife, PE: Os Puritanos, 2016.
- JONES, Francis Arthur. *Famous hymns and their authors*. London: Hodder and Stoughton, 1903.
- KEACH, Benjamin. *The Breach Repaired in God's worship*. London, 1691.
- . *Spiritual Songs being the Marrow of the Scripture, in songs of praise to Almighty God; from the Old and New Testament*. With a hundred divine hymns on several occasions: As new practised in several Congregations in about London. Printed for John Marchal, at the Bible in Grace-Church-Street, 1700.
- KEITH, Edmond D. *Hinódia cristã*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960.
- KNAPP, John. Isaac Watts's unfixed hymn genre. *Modern Philology* 109(4) (2012): 463-482.
- KOLODZIEJ, Benjamin A., Isaac Watts, the Wesleys, and the Evolution of 18Th-Century English Congregational Song. *Methodist History* 42:4 (July 2004).
- LAWSON, Steven J. *O zelo evangelístico de George Whitefield*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2014.
- LEAVER, Robin A. "Liturgical Music as Corporate Song 1: Hymnody in Reformation Churches". In: Robin A. Leaver e Joyce Ann Zimmerman (Orgs.), *Liturgy and Music – Lifetime Learning* (Collegeville: The Liturgical Press, 1998).
- LEAVER, Robin A. *Isaac Watts's hermeneutical principles and the decline of the english metrical psalmody*. Disponível em: <https://www.biblicalstudies.org.uk/pdf/churchman/092-01_056.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

- LIVINGSTON, Neil. *The Scottish metrical psalter of 1635*. Printed from Stone, by Maclure & Macdonald, Lithographers to the Queen, Glasgow, 1864.
- LLOYD-JONES, D. Martin. *Os puritanos: suas origens e seus sucessores*. São Paulo: PES, 1993.
- MACLAGAN, Douglas J. *The Scottish paráfrases being translations and paraphrases in verse of several passages of Sacred Scripture, collected and prepared by a committee of the General Assembly of the Church of Scotland in order to be sung in churches*. Edinburgh: Andrew Elliot, 1889.
- MANNING, Bernard L. *The hymns of Wesley and Watts*. The Epworth Press, City Road, London, 1954.
- MARQUES, Edson. *João Calvino e o cântico dos Salmos: Uma introdução ao pensamento de Calvino como lembrança dos 460 anos de sua morte*. São Lourenço: publicação independente, 2024.
- _____; MARQUES, Joyce Carolina Braga. *Os Cânticos do Senhor: um tratado sobre a doutrina bíblica da Salmodia Exclusiva*. Recife, PE: Editora Pactuante, 2022.
- _____; MATOS, Alderi S. (Orient.). *O culto puritano: modelo teológico e histórico do culto reformado*. 2017. Monografia (Magister Divinitatis) – Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper / Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.
- MARSDEN, George M. *A breve vida de Jonathan Edwards*. São José dos Campos, SP: Fiel, 2015.
- MCNAUGHER, *The Psalmody in Worship* – a series of convention papers bearing upon the place of the Psalms in the worship of the Church. Pittsburgh, The United Presbyterian Board of Publication, 1907.
- MITCHELL, Alexander F. e STRUTHERS, John (Org.). *Minutes of the sessions of the Westminster Assembly of divines while engaged in preparing their directory for church government, Confession of Faith, and catechisms (November 1644 to March 1649)*. Edinburgh: William Blackwood and Sons, 1874.
- MILLER, James. *Singing Hymns in Reformed Worship*. Covenant Presbyterian Press. Edição do Kindle.
- MUSIC. David W. Studies in the Hymnody of Isaac Watts. In: NAJARIAN, James; ZIOLKOWSKI, Eric. (ed.). *Studies in religion and the arts*. Vol 18. London: Brill, 2022, p. 32.
- O Diretório de Culto de Westminster*. São Paulo: Os puritanos, 2000.

- OLD, Hughes Oliphant. *Worship: Reformed According to Scripture*. Westminster John Knox Press, Louisville, London, 2002.
- PALMER, Frederic. *Isaac Watts*. The Harvard Theological Review, Oct., 1919, Vol. 12, No. 4 (pp. 371- 403).
- PEARS, Thos. C. "THE FIRST ASSEMBLY: A Dramatic Presentation". *Journal of the Presbyterian Historical Society (1943-1961)*, vol. 22, no. 1, 1944, pp. 17–40. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/23324081>>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- PRATT, Waldo Selden. *The music of the pilgrims: a description of the Psalm-book grought to Plymouth in 1620*. New York, Russell & Russell.
- Reasons Wherefore Christians Ought to Worship God in Singing His Praises; Not with the Matter and Sense of Dr. Watts's Psalms and Hymns; But with the Matter and Sense of David's Psalms: Because God Has Commanded the Latter, But Not the Former*. London: M. Cooper, 1759.
- ROMAINE, William. *An Essay on Psalmody*. London: 1775.
- ROUTLEY, Erick. *Hymns and life human*. WM B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, 1959.
- SCHWERTLEY, Brian. *Sola Scriptura e o princípio regulador do culto*. São Paulo: Os Puritanos, 2001.
- SINGER, C. Gregg. Os irlandeses-escoceses na América. In: REID, W. Stanford (Org.). *Calvino e sua influência no mundo ocidental*. São Paulo: Cultura Cristã, 1990.
- STEVENSON, Robert. "Dr. Watts' 'Flights of fancy'". *The Harvard Theological Review*, vol. 42, no. 4, 1949, pp. 235–53, p. 251. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1508505>>. Acesso em: 06/07/2024.
- STEWART, Kenneth. *As Canções do Espírito: A doutrina da Salmódia Exclusiva explicada*. Editora Caridade Puritana e Publicações O Pacto, 2023.
- The posthumous works of the late learned and reverend Isaac Watts, D. D. In two volumes*. Compiled from papers in possession of his immediate successors: adjusted and published by a gentleman of the University of Cambridge, Vol. II. London: T. Becket, Adelphi, Strand and J. Bew, 1779.
- WALKER, W. *História da Igreja Cristã*. São Paulo: ASTE, 2006.
- WATSON, J. R., *The english hymn: A critical and historical study*. Oxford: Clarendon Press, 1997.

- WATTS, Isaac. *Hymns and spiritual songs*, In three books. New York: Printed and Sold by Samuel Parker, 1760.
- . *The Psalms of David Imitated in the Language of the New Testament, And apply'd to the Christian State and Worship*. London: Printed for J. Clark, R. Ford, and R. Cruttenden, 1719.
- WILLSON, James M. *A Verdadeira Salmódia: Os Salmos da Bíblia como o único manual de louvor da Igreja*. Editora Caridade Puritana, 2019.
- WRIGHT, Thomas. *Isaac Watts and contemporary hymn-writers*. London: C. J. Farncombe & Sons, Ltd., 1914.
- WYKES, David L. “From David’s Psalms to Watts’s Hymns: The Development of Hymnody among Dissenters Following the Toleration Act”. In SWANSON, R. N. (ed.), *Continuity and Change in Christian Worship: Papers Read at the 1997 Summer Meeting and the 1998 Winter Meeting of the Ecclesiastical History Society*. Woodbridge, UK: Boydell Press, 1999.

Sobre o autor:

Edson Marques é presbítero, bacharel em teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano “Rev. Denoel Nicodemos Eller” e mestre (M.Div.) em teologia histórica pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper/Mackenzie. É autor do livro *O uso de bebidas alcoólicas*: uma análise bíblico-teológica (e-book); *Cânticos do Senhor*: um tratado sobre a doutrina bíblica da Salmodia Exclusiva; *Guardiões*: uma defesa bíblica do uso da força e de armas; *João Calvino e o Cântico dos Salmos*. É casado com Joyce Marques e têm cinco filhos: Sarah, Livna, Nicolás, Mavie e Katrina.